

**EXPANSÃO DA ÁREA URBANA DA REGIÃO METROPOLITANA DE
SÃO PAULO**

(Versão preliminar)

SELO DE AUTENTICIDADE



EMLASA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Serra
Governador

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Francisco Vidal Luna
Secretário

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO SA

EMPLASA

Jurandir F.R. Fernandes
Diretor-Presidente

Helena Maria Gasparian
Vice-Presidente

Wanderley dos Santos
Diretor Administrativo e Financeiro

Eloisa Raymundo Holanda Rolim
Diretora Técnica

SELO DE AUTENTICIDADE



EMPLASA

Agradecimentos

Aos colegas da Emplasa que contribuíram para a elaboração do trabalho e a todos que colaboraram com serviços de apoio, críticas ou sugestões.



Sumário

Introdução.....	5
Procedimentos Metodológicos.....	7
Evolução da Ocupação Urbana na RMSP	9
Crescimento da Área Urbana.....	24
Considerações Finais.....	31
Referências Bibliográficas.....	36
Referências Cartográficas.....	38
Anexos.....	39
Mapas.....	40
Mapa 1- Expansão Urbana da RMSP –1881/2002.....	41
Mapa 2- Área Urbana da RMSP – 2002	42
Tabelas.....	43
Tabela 1.....	44
Tabela 2.....	45
Tabela 3.....	46
Tabela 4.....	47
Tabela 5.....	48
Tabela 6.....	49
Equipe Técnica.....	50



Expansão da Área Urbana da Região Metropolitana de São Paulo

Introdução

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) foi criada quando da divisão do Estado de São Paulo em regiões administrativas, medida então inovadora tomada no sentido de criar mecanismos de planejamento e gestão administrativa pública.

Formalmente instituída por Lei Estadual em 1967, foi oficialmente criada pela Lei Complementar nº 14/73. Era formada então por 37 municípios. Com o desmembramento de dois deles, no início da década de 1990, conta hoje com 39, cuja área soma 7 947,17km² (Emplasa, 2005), correspondendo a 3,24% da área do Estado.

Considerada o maior pólo econômico do País, abrigava em 2005, segundo a Fundação Seade, 19 130 455 habitantes, representando 46,9% do total estadual e com densidade demográfica de 2 407 hab./km². São Paulo, o município mais populoso, apresentava-se, em 2005, com uma população de 10 744 760 habitantes (Fundação Seade).

Nos dias atuais, o arranjo espacial da área urbanizada e conurbada ou em processo de conurbação confere, à Grande São Paulo, uma estrutura radiocêntrica com pólo principal na cidade de São Paulo. Essa organização espacial vincula-se, principalmente, ao sistema viário historicamente estabelecido, pois desde os seus primórdios convergiam para a Capital as principais estradas da província, constituindo-se um foco econômico centrífugo e centrípeto, de coesão e dispersão, considerada a dinâmica de ocupação populacional e econômica do que hoje constitui o território estadual, com acentuada influência também em parte dos territórios de outros Estados brasileiros.

O acelerado crescimento urbano das últimas décadas, ocorrido de forma bastante desordenada, fez com que serviços públicos – como os de saúde, educação, transporte, habitação e de infra-estrutura básica – ficassem aquém

da demanda, interferindo também diretamente na qualidade de vida da população. Esse crescimento e conseqüente comprometimento do meio ambiente não podem ser associados diretamente a uma total ausência de planejamento governamental; não faltaram planos e normas disciplinares de uso e ocupação do solo.

Todavia, os conflitos de ocupação territorial, os índices socioeconômicos e as evidências de degradação ambiental hoje observáveis indicam que as gestões administrativas, o equacionamento dos problemas e a adoção de medidas políticas e técnicas para a solução desses mesmos problemas não têm propiciado o estabelecimento de um quadro satisfatório, tanto no que se refere à qualidade ambiental da Região, como em termos de qualidade de vida de sua população.

Embora tal afirmativa seja inegável, também o é o fato de que diversos dos instrumentos de planejamento adotados tiveram papel efetivo no melhor direcionamento de ações, governamentais ou não, que evitaram situações catastróficas no processo de uso e ocupação do território. Não se tem, contudo, a não ser no caso de raras exceções, processos de avaliação do uso de tais instrumentos. Embora em quase todas as iniciativas de planejamento se parta sempre do necessário diagnóstico de situação (dê-se o nome que se dê a esse diagnóstico), são poucos os casos em que se institui um sistema de acompanhamento e controle efetivo e duradouro, para que se possa avaliar convenientemente a maior ou menor interferência dos mecanismos de ação planejada.

Na tentativa de fornecer subsídios a tal avaliação, entre outros objetivos, é que foi proposta a realização do presente trabalho, dedicado a apresentar um quadro diagnóstico da situação da RMSP no começo do século XX, não apenas com dados sobre as atuais situações social, ambiental e econômica, mas procurando dar uma perspectiva histórica significativa do processo que

nos é apresentado hoje em termos de ocupação e uso do território metropolitano.

Procedimentos Metodológicos

Para análise e diagnóstico em questão, efetuou-se a representação cartográfica do crescimento da área urbanizada, com base, sobretudo, em:

- material cartográfico, produzido por órgãos e empresas públicas diversas;
- mapeamentos e recobrimentos aerofotogramétricos existentes;
- imagens de satélites disponíveis;
- legislação pertinente, em especial a que dispõe sobre a proteção aos mananciais de água para o abastecimento público (Lei dos Mananciais, cuja criação e posterior modificação foram produto de esforço da Emplasa em diferentes períodos);
- dados e informações estatísticas de fontes diversas e referentes a diferentes aspectos e momentos históricos;
- bibliografia geral pertinente.

Além do uso do acervo documental da própria Emplasa, foram realizadas consultas a vários órgãos e instituições governamentais, como o Arquivo Histórico do Estado de São Paulo, o Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP), o Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC) e a Fundação Seade, estes dois últimos fazem parte da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento.

O estudo das informações coletadas e analisadas quanto ao crescimento da área territorialmente urbanizada no que hoje é oficialmente definido como Região Metropolitana de São Paulo acabou por levar à definição de quatro grandes períodos temporais: **até 1881**, **1881/1962**; **1962/1997** e **1997/2002**. Dada a insuficiência dos dados e informações obtidos para a construção de

séries históricas consistentes, optou-se pela demarcação de tais períodos com base nos materiais cartográficos, aerofotogramétricos e de imagens de satélite consultados e cujas características (qualidade e detalhes apresentados) se mostrassem satisfatórias; sempre que possível, foram também consideradas informações de outra natureza, como textos e tabelas estatísticas.

Tais períodos foram subdivididos, pelos mesmos critérios, em segmentos temporais irregulares, formando-se o quadro seguinte.

Quadro 1 Periodização da expansão da área urbana

Período	Subdivisões			
Até 1881				
1881/1962	1881/1914	1914/1929	1929/1949	1949/1962
1962/1997	1962/1974	1974/1985	1985/1992	1992/1997
1997/2002				

Convém esclarecer que a escolha do ano de 1962 como marco temporal deu-se pelo fato de, nesse ano, o Instituto Brasileiro do Café (IBC) ter feito realizar um levantamento aerofotogramétrico com cobertura de todo o Estado de São Paulo e que teve como principal produto fotografias e mosaicos na escala de 1:25 000. Além da possibilidade de análise visual das fotografias e mosaicos, foi viabilizada a confecção de inúmeros produtos cartográficos em escalas diversas.

Como os mapas anteriores a 1962 não abrangiam a totalidade dos municípios da RMSP, foi estabelecido o período de 1962/1997 para efetuar a comparação espacial e numérica dos dados relativos ao crescimento da área urbanizada, considerando-se as informações obtidas a partir da interpretação de aerofotos e imagens de satélite (TM / Landsat e Spot).

O ano de 1974 foi selecionado como marco temporal por se ter o registro da área urbanizada existente na época da promulgação das Leis nºs 898/75 e 1.172/76 (Leis de Proteção aos Mananciais). As informações referentes aos anos subseqüentes (1980, 1985, 1992, 1997 e 2002) retratam o crescimento da

mancha urbana, a dinâmica e o direcionamento da expansão da ocupação e do uso urbano do território metropolitano (Mapa 1 e Tabela 1 em anexo).

A partir de 1997, a maior acurácia dos dados obtidos com o emprego de imagens orbitais de alta resolução (satélite Ikonos) levou a alterações de procedimentos de registro e análise, com resultados ainda não compatibilizados com os anteriores. Essa é a razão de se ter demarcado um novo período em que foi apenas registrado o crescimento urbano ocorrido desde então, ainda sem a desejada comparação apontada.

A representação da mancha urbana correspondente a 2002 teve como fonte imagens de satélite de alta resolução, o que possibilitou a identificação das classes de ocupação territorial adotadas, com sua distribuição por município.

O georreferenciamento da base cartográfica digital gerada foi realizado a partir da vetorização dos arquivos matriciais das folhas na escala de 1:25 000 do Sistema Cartográfico Metropolitano (SCM) e teve como parâmetros as coordenadas do mesmo Sistema.

Alguns municípios apresentam registro da área urbanizada anterior ao ano de sua criação, uma vez que mudaram de condição administrativa (Tabela 2 em anexo).

Cabe observar que a área da RMSP calculada a partir da base cartográfica digital na escala de 1:100 000, da Emplasa, é de 7 947,17km², divergindo, portanto, da apresentada pelo Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC), de 8 051km².

Evolução da Ocupação Urbana na RMSP

O já referido arranjo espacial radiocêntrico, que caracteriza a Grande São Paulo, reflete as tendências de crescimento urbano de período que antecedeu imediatamente o processo de metropolização propriamente dito e que, segundo LANGENBUCH (1971), pode ser situado entre 1875 e 1915.

Para compreender como se processou a ocupação da área, é importante avaliar o período que antecede 1875. Para tal, é preciso retomar desde seu início a história da cidade de São Paulo, fundada em 1554 pelos jesuítas, próximo ao Rio Anhangabaú, com a denominação de São Paulo de Piratininga. Sua função inicial era religiosa e militar, servindo como “porta” de entrada” para o sertão.

De sua fundação até 1628, a população cresceu lentamente, permanecendo isolada das demais regiões. Nessa época, com a expulsão dos jesuítas, iniciou-se uma nova fase caracterizada pelo movimento das bandeiras, cujos principais objetivos eram: desbravar novas terras e aprisionar índios para serem comercializados como mão-de-obra colonial. Essa atividade contribuiu para a criação de novas rotas de circulação e comércio.

Em meados do século XVIII, São Paulo entrou em declínio devido à decadência da ação “bandeirista” e à perda da população para o interior de Minas Gerais, com o início da exploração das jazidas de ouro. Apesar disso, houve um fortalecimento de certa tendência comercial, com a consolidação da cidade como entroncamento de estradas, servindo de elo entre o Norte e o Sul do País.

Nas primeiras décadas do século XIX, com a transferência da capital do País para o Rio de Janeiro, a chegada da Família Real portuguesa e, posteriormente, a independência política, o Sudeste passou a ser o centro das decisões nacionais, permitindo, desse modo, que São Paulo se inserisse em importantes fluxos comerciais, nacionais e internacionais.

Nesse período, a cidade apresentava uma reduzida extensão, sendo que a parte de ocupação mais compacta *“... restringia-se à extremidade do esporão, que constitui o interflúvio Tamanduateí-Anhangabaú e que corresponde à parte antiga do centro atual paulistano. As atuais Ruas e Avenidas Brigadeiro Tobias, São João, Sete de Abril, Consolação, Santo Amaro e Glória constituíam eixos de urbanização que prolongavam a cidade em algumas direções, sem, contudo, atingir grandes distâncias.”* (LANGENBUCH, 1971).

Era circundada por duas faixas concêntricas: o “cinturão das chácaras” e o “cinturão caipira”. Achava-se o primeiro organizado em função de residências e

produção frutícola e se ligava diretamente à cidade. No caso do “cinturão caipira”, não havia uma ligação direta, caracterizando-se pela produção agrícola extrativa e de subsistência e manufatura artesanal.

A reorganização espacial foi sendo consolidada com a instalação, em 1873, de núcleos coloniais oficiais: Santana, Glória, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo. Ressalte-se que essa reorganização processou-se em função da cidade de São Paulo, fato este reforçado pela implantação, então em processo, da ferrovia que ligava Jundiaí a Santos.

No período entre 1874 e 1915, a cidade de São Paulo apresentou um crescimento bastante acelerado, registrando um impressionante aumento populacional. De acordo com os dados disponíveis, que não distinguem a população rural da urbana, em 1874, o número de habitantes no município era de 23 253; 44 033 em 1886 (LANGENBUCH, 1971), 239 820 em 1900 (IBGE) e 444 486 em 1914 (Emplasa).

Com o surto de crescimento demográfico ainda ascendente, em 1920 o município contava com uma população de 579 033 habitantes (IBGE); isto pode ser diretamente relacionado com os fatores que tornaram a capital paulista um importante centro econômico-financeiro. Dentre estes destacam-se: a economia cafeeira, a consolidação do transporte ferroviário, o processo migratório estrangeiro, a implantação do setor industrial, iniciada paralelamente ao sistema de comercialização do café, bem como a inauguração de uma usina termoelétrica (LANGENBUCH, 1971).

A ferrovia funcionou como um dos principais instrumentos dessa reorganização espacial, valorizando novas áreas e incentivando o surgimento de “povoados-estação”, cujo incremento foi proporcionado pela tendência de polarização industrial.

Associado ao crescimento acelerado da cidade, ocorreu uma série de alterações nas circunvizinhanças, ocasionadas pela expansão do espaço urbanizado rumo às áreas rurais contíguas, principalmente na região do “cinturão das chácaras”. A ocupação urbana efetuou-se de forma difusa, com surgimento de bairros e loteamentos isolados do núcleo urbano, como Vila

Tietê (atual Casa Verde), Vila da Saúde, Lapa e Vila Leopoldina, além das áreas urbanas dos atuais municípios vizinhos, como Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Ribeirão Pires.

Esse acelerado processo gerou extensos trechos sem ocupação urbana entre a área mais adensada e loteamentos e núcleos urbanos isolados, servindo como estoque de terras para valorização.

Os bairros mais adensados, segundo VILAÇA (1978), eram os que atendiam às camadas populares, como: Brás, Bom Retiro e Barra Funda.

Com o incremento da industrialização no Brasil, mais especificamente em São Paulo, nas décadas de 1930-40, foi se concretizando o processo de metropolização por meio da expansão suburbana, formando-se subúrbios industriais e residenciais.

Esse fenômeno começou a tornar-se mais evidente principalmente com a inexistência de grandes espaços acessíveis para instalação de indústrias e o alto custo dos terrenos nas áreas de ocupação mais adensada na cidade de São Paulo, bem como pela dificuldade das classes menos abastadas de se instalarem mais próximas ao núcleo central.

Com relação à localização e extensão da área suburbana de São Paulo, na década de 1940, AZEVEDO (1945) descreve que *“a área suburbana estende-se em um raio muito variado através da Bacia Terciária de São Paulo, e, mesmo chega a ultrapassar os seus limites”*. Segundo o autor, a área de influência é menor ao norte, cessando a uns 10km dos contrafortes da Serra da Cantareira. Para outras direções, a influência foi facilitada pelas vias de acesso (estradas de ferro e de rodagem), sobretudo para leste e oeste, estendendo-se em um raio de 25 e 30km, abarcando municípios como Santo André, Mogi das Cruzes, Guarulhos, Santana de Parnaíba, Cotia e Itapeverica da Serra.

O desenvolvimento suburbano de caráter residencial foi comandado pela orientação espacial da ferrovia, não obstante os progressos alcançados pelo transporte por veículos automotores. A circulação rodoviária (radial a partir de São Paulo) participou desse processo de crescimento suburbano como meio de transporte supletivo e complementar, pois sua ação era restrita às áreas

mais próximas à cidade. Servia à complementação de itinerários em “subúrbios-estação”, como São Caetano do Sul, Santo André e Pirituba, com a utilização de linhas de ônibus que completavam o trajeto da ferrovia (mais tarde, a grande repercussão provocada a partir deste período pelo “rodoviarismo”, segundo MEYER *et al.* (2004), tornar-se-ia um fator determinante no processo de “... reestruturação do território existente e de estruturação do novo território intra-urbano e regional”, configurando modelos de organização espacial diretamente relacionados a interesses econômicos vigentes no território metropolitano).

A cidade de São Paulo continuou a crescer rapidamente e a se expandir em direção à área rural, atingindo o município, que já contava com 1 311 133 habitantes em 1940 (IBGE), passando para 2 156 770 em 1950 (IBGE) – Tabela 3 em anexo. Com o incremento populacional, a área da cidade também se ampliou, englobando os subúrbios mais próximos e promovendo o desenvolvimento dos mais distantes. A porção urbanizada, contínua, aproximou-se dos limites administrativos municipais e ultrapassou-os, sobretudo na direção leste-oeste.

Nesse período censitário, ocorreu também uma acentuada verticalização na região central, no hoje chamado “centro novo” e nos bairros contíguos, como: Santa Ifigênia, Campos Elíseos, Santa Cecília, Vila Buarque e Consolação, dentre outros. Esse mesmo processo verificou-se em bairros mais afastados, mas cujas áreas centrais estavam estruturadas como subcentros, como: Santana, Penha, Pinheiros e Lapa.

A circulação rodoviária, a partir da década de 1950 do século XX, passou a ter um papel mais significativo no desenvolvimento suburbano. Estradas pavimentadas começavam a funcionar como eixos de escala regional, impulsionando a industrialização em suas bordas, sendo os municípios de Guarulhos (Rodovia Presidente Dutra) e São Bernardo do Campo (Via Anchieta) particularmente beneficiados por essa acessibilidade.

Alguns municípios localizados nos arredores de São Paulo conheceram um crescimento extraordinário e, mesmo apresentando características funcionais diretamente vinculadas à Grande Cidade, ampliaram seu grau de auto-

suficiência. Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo e Guarulhos são exemplos dessa situação, sendo que São Caetano do Sul, em 1950, era considerado o segundo município brasileiro em densidade populacional. Na área mais periférica, o município de Mogi das Cruzes experimentou um desenvolvimento interno significativo.

Em 1960, segundo os dados censitários, a população do Município de São Paulo era de 3 709 274 habitantes (IBGE), representando um incremento populacional relativo de 71,98% em relação à década anterior. Este contingente populacional correspondia a 29% da população do Estado de São Paulo.

Entre os municípios que hoje compõem a RMSP, excetuando São Paulo, os mais populosos, segundo o IBGE, em 1960 eram: Santo André com 245 147 habitantes, Osasco com 114 828, São Caetano do Sul com 114 421 e Guarulhos com 101 273. Ressalte-se o acentuado processo de urbanização dos municípios de Guarulhos (77%), Santo André (95%) e São Caetano do Sul (100%) (LANGENBUCH, 1971), cuja população urbana representava índices bastante expressivos não só no tocante à Região, como também ao Estado.

A participação relativa da população da atual RMSP no Estado tornou-se mais significativa em 1960, passando de 21,79%, em 1940, para 29,11%, em 1950, e para 37,40% em 1960. Estas taxas de crescimento populacional foram fortemente influenciadas pelo componente migratório. Esse fenômeno foi bastante representativo na década de 1940, quando o saldo migratório correspondeu a 73% do acréscimo populacional total da atual RMSP. A importância relativa da migração no comportamento geral do incremento populacional foi sendo reduzida frente ao componente vegetativo, fazendo com que as taxas recuassem de 60% em 1950 para 51% em 1960.

A partir de 1960, houve um declínio no ritmo de crescimento populacional na atual RMSP, em parte ocasionado pelo processo de descentralização industrial, promovido por políticas estaduais. O interior do Estado de São Paulo passou a apresentar um ritmo de crescimento de emprego industrial superior ao da Região Metropolitana, o que se intensificou no período de 1970-75.

Na década seguinte, entre 1970 e 1980, a Grande São Paulo, composta por 37 municípios, registrou aumento de concentração da população com crescimento médio anual de 4,46%, ampliando sua participação sobre a população do Estado de 37,40% em 1960 para 46,06% em 1970 e 50,44% em 1980. Assim, a população residente recenseada em 1970 foi de 8 139 730 habitantes e em 1980 de 12 588 725 (IBGE). Do contingente levantado em 1980, 96,8% correspondiam à população urbana. Ainda segundo dados do Censo Demográfico, a população era de 15 444 941 habitantes em 1991, 17 807 926 em 2000 e 8 345 032 em 2002.

O incremento populacional que se registra ao longo dessas décadas acabou refletindo no crescimento e adensamento da área urbanizada de São Paulo e municípios vizinhos. Esse processo foi se realizando de forma esparsa, com maior ênfase em determinadas direções, a partir da porção central da mancha urbana.

Conforme vetores estabelecidos em trabalho realizado pela Emplasa / Sabesp (1986) e Pesquisa OD – Origem e Destino (1997 e 2002) e neste trabalho indicados por sub-regiões que os especificam, houve um deslocamento gradativo da população das áreas centrais em direção aos vetores externos da Metrópole. Vários fatores retratam o crescimento e adensamento urbano da Região Metropolitana de São Paulo na segunda metade do século XX e início do século XXI, como indicado nos tópicos a seguir, referentes a estes principais fatores, segundo a sub-região e a escala temporal de sua ocorrência.

RMSP – Sub-Região Centro (Município de São Paulo)

Período	Ocorrências mais Significativas
Década de 1950	<ul style="list-style-type: none"> • Compactação e verticalização das atividades terciária e administrativa do Centro, com redução relativa de sua função residencial. • Intensificação e diversificação das funções de comércio, serviço, residência e indústria nos bairros. • Núcleos comerciais locais passam a ter função regional no contexto urbano. • Início da industrialização ao longo das Rodovias Anchieta e

	<p>Presidente Dutra, atraindo as indústrias localizadas no Brás e Mooca e induzindo a extensão da ocupação residencial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Início da transformação de vias de passagem e eixos de ligação em corredores terciários – comércio e serviços. • Absorção de núcleos periféricos pela mancha urbana (Vilas Formosa, Ema e Alpina); predominância do uso residencial de nível médio e consolidação dos bairros: Santana, Tucuruvi, Casa Verde, Vila Maria Alta, Parque Continental e Caxingui. • Adensamento de áreas residenciais de baixo padrão e consolidação dos bairros-dormitórios de Brasilândia, Vila Maria, Vila Guilherme e Vila Nova Cachoeirinha.
<p>Década de 1960</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da ocupação de alto padrão nos Jardins e expansão nas direções sul/sudoeste/norte. • Desapropriação de terrenos para implantação da Linha 1 Azul – Norte-Sul do Metrô. • Construção do primeiro <i>shopping center</i>. • Abertura das Marginais dos Rios Tietê e Pinheiros, das Avenidas Faria Lima, Águia de Haia, Ibirapuera, 23 de Maio, Radial Leste, Radial Norte, dos complexos viários Av. Paulista/Av. Rebouças/Av. Dr. Arnaldo e Parque D. Pedro II. • Alargamento das Avenidas Consolação, Pacaembu e Pompéia e ampliação da Av. Santo Amaro. • Construção das Pontes do Piqueri, Casa Verde, Limão e Lapa (Rio Tietê), Cidade Universitária (Rio Pinheiros). • Elaboração do Plano Urbanístico Básico (PUB) e aprovação de lei de Zoneamento para o Município de São Paulo, construção da Rodovia Presidente Castelo Branco.
<p>Década de 1970</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do processo de expansão territorial do setor terciário de atividades, acompanhado de intensa verticalização predial. • Terceirização de atividades nas Avenidas Pacaembu e Brasil. • Impacto da instalação do metrô, conclusão da Linha 1 Azul Norte-Sul (Jabaquara/Santana) do Metrô e trecho Sé-Brás da Linha 3 Vermelha Leste-Oeste. • Proliferação de favelas nas Avenidas Marginais e em grandes áreas vagas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de condomínios fechados, com verticalização predial, de alto padrão. • Construção da nova Ponte do Jaguaré e no Rio Tietê. • Construção do Elevado Costa e Silva, das Avenidas dos Bandeirantes, Sumaré, Rubem Berta e Cupecê. • Implantação de loteamentos de chácaras de lazer. • Início de atividades de comércio e serviços ao longo das Marginais, da Avenida Ibirapuera e nas imediações das estações do metrô. • Implantação de indústrias ao longo das Avenidas Marginais e da Rodovia Anhangüera. • Inauguração da Rodovia dos Bandeirantes. • Implantação significativa de conjuntos habitacionais modelo Cohab. • Aplicação das Leis de Proteção aos Mananciais, de Zoneamento Industrial e de Zoneamento municipal.
<p>Década de 1980</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da Linha 3 Vermelha Leste-Oeste), Barra Funda a Corinthians-Itaquera, do Metrô. • Expansão de loteamentos populares nas áreas de planície. • Abertura da Rodovia dos Trabalhadores, atual Rodovia Ayrton Sena, das Avenidas Luís Carlos Berrini, Aricanduva, Juscelino Kubitschek, Roque Petroni Jr. e de trecho da Av. Marginal, esquerda do Rio Pinheiros (da Av. Morumbi à Av. João Dias), do Anel Viário (ligação das Avenidas Marginais Tietê, Pinheiros e Rodovia Castelo Branco), duplicação da Estrada de Parelheiros e da Rodovia Raposo Tavares, incremento de ocupação das áreas de chácaras. • Início da tendência de transformação de antigos edifícios industriais em áreas de lazer e serviços, como o Sesc Pompéia. • Incremento na construção dos <i>Shopping Centers</i> Norte, Eldorado, Morumbi, Mappin e Atacadista). • Remodelação de linhas e trens de subúrbio. • Intensificação do processo de pauperização das áreas próximas dos limites da Área de Proteção aos Mananciais, com a proliferação de casas padrão médio, autoconstrução, favelas, loteamentos clandestinos e invasões.

	<ul style="list-style-type: none"> • Invasão, pela ocupação urbana, da Área de Proteção aos Mananciais. • Surgimento de grandes supermercados, lojas de departamentos ao longo da Rodovia Raposo Tavares. • Implantação dos Parques Anhangüera, do Carmo e Ecológico do Tietê.
<p>Décadas de 1990/2002</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do processo de implantação de conjuntos habitacionais de baixo e médio padrões de construção. • Intensificação de atividades do setor terciário ao longo da Rodovia Anchieta e na Avenida Paes de Barros. • Consolidação dos eixos terciários surgidos nas décadas anteriores e indução do processo de formação de novos corredores caracterizados pela expansão do terciário e verticalização predial. • Abertura das Linhas 2 Verde – Paulista do Metrô – da Estação Paraíso à Vila Madalena. • Abertura da Linha 5 Lilás – da Estação Capão Redondo ao Largo Treze. • Complementação da Linha 1 Azul do Metrô (Norte-Sul), trecho Santana a Tucuruvi. • Melhoria do sistema ferroviário para transporte de passageiros. • Implantação do grande anel viário. • Continuidade do processo de verticalização residencial e do terciário nas áreas valorizadas pela infra-estrutura urbana implantada. • Implantação da Ligação São Mateus – ABCD, de Linha de Trólebus e de conjuntos residenciais na Área de Proteção aos Mananciais. • Ampliação da Linha 3 Vermelha do Metrô até Itaquera. • Ocorrência de impacto notável no entorno da Estação Itaquera, com terceirização de atividades e intensa especulação imobiliária. • Expansão de áreas de chácaras para população de alta renda. • Continuidade do processo de favelização de áreas urbanas. • Modernização da Linha C do trem metropolitano, da

	<p>Estação Osasco à de Jurubatuba.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inauguração do Parque Vila Lobos (1994). • Abertura de novos <i>Shopping Centers</i>, como o de Vila Lobos, e implantação de <i>shopping centers</i> nas Estações de Metrô: Shopping Metrô Tatuapé, Shopping Metrô Santa Cruz. • Elaboração de projetos de renovação urbana e de recuperação de áreas tradicionais em processo de deterioração para uso público, em associação a políticas habitacionais (exemplo: recuperação do Vale do Anhangabaú, do Parque D. Pedro II etc.). • Prolongamento da marginal esquerda do Rio Pinheiros até a Avenida Guarapiranga.
--	--

Observação: Os anos 1950 são considerados apenas para o Município de São Paulo, uma vez que os demais municípios da hoje RMSP não apresentavam, ainda, modificações notáveis na sua condição, ou de subúrbios, ou de núcleos urbanos mais ou menos isolados.

RMSP – Sub-Região Oeste (Municípios de Osasco, Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Cotia e Vargem Grande Paulista)

Período	Ocorrências mais Significativas
Década de 1960	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação da Rodovia Castelo Branco. • Aceleração da industrialização no corredor da Rodovia Castelo Branco. • Consolidação da função de “cidade-dormitório”. • Predominância de moradias populares.
Década de 1970	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da função de “cidade-dormitório”. • Fortalecimento dos setores terciário e secundário. • Surgimento de loteamentos fechados de alto padrão (exemplo: Alphaville). • Implantação de conjuntos habitacionais populares, como Inocoop, Cohab e BNH; aparecimento de favelas.
Década de 1980	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação da verticalização predial. • Implantação de novos núcleos habitacionais do BNH em Carapicuíba, Itapevi e Osasco. • Melhoria do transporte ferroviário da Fepasa. • Consolidação do eixo da Rodovia Castelo Branco para

	instalação industrial.
Décadas de 1990/2002	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de adensamento dos loteamentos implantados e consolidação da ocupação por população de rendas média e alta nos condomínios fechados, situados ao longo dos eixos rodoviários nos municípios de Carapicuíba, Jandira e Itapevi e dos condomínios de alto padrão em Cotia e Vargem Grande Paulista. • Implantação do Rodoanel Mário Covas.

RMSP – Sub-Região Nordeste (Municípios de Guarulhos, Arujá e Santa Isabel)

Período	Ocorrências mais Significativas
Década de 1960	<ul style="list-style-type: none"> • Aceleração do processo de industrialização pelo impacto da Rodovia Presidente Dutra (indústrias de grande porte). • Formação incipiente de centros secundários de serviços. • Predominância da população de baixa renda. • Início da implantação de conjuntos habitacionais. • Surgimento de favelas. • Fundação de faculdades (Guarulhos).
Década de 1970	<ul style="list-style-type: none"> • Incremento do setor secundário. • Proliferação de loteamentos para casas populares e de loteamentos irregulares. • Aumento do número de favelas.
Década de 1980	<ul style="list-style-type: none"> • Afirmação de Guarulhos como polarizador do vetor. • Incremento da verticalização. • Construção de novos conjuntos populares e formação de distritos industriais. • Diversificação de funções decorrentes dos empreendimentos isolados, bem como da duplicação da Via Dutra e da Rodovia Fernão Dias. • Construção do Aeroporto Internacional de São Paulo, do Terminal Intermodal de Cargas e do Terminal Rodoferroviário.
Décadas de 1990/2002	<ul style="list-style-type: none"> • 2002 – Implantação de loteamentos de alto padrão. • Alteração do perfil da população que se caracterizava por baixa e média rendas. • Continuação do processo de verticalização.

RMSP – Sub-Região Sudeste (Municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra)

Período	Ocorrências mais Significativas
Década de 1960	<ul style="list-style-type: none"> • Período de consolidação da estrutura regional decorrente do crescimento do Parque Industrial ao longo da Via Anchieta. • Surgimento de bairros-dormitórios em Diadema e Mauá. • Conclusão da Rodovia SP 31 (Suzano-Ribeirão Pires).
Década de 1970	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento e consolidação dos núcleos e corredores terciários do vetor. • Proliferação de pequenas e médias indústrias em Diadema e São Bernardo do Campo. • Implantação de loteamentos populares e intensa favelização em Diadema e São Bernardo do Campo. • Abertura da Rodovia dos Imigrantes.
Década de 1980	<ul style="list-style-type: none"> • Adensamento nos municípios de São Caetano do Sul, Santo André e porção central de São Bernardo do Campo, Diadema e Mauá. • Expansão urbana ao sul de São Bernardo do Campo e Diadema em direção ao Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires. • Processo de verticalização nos bairros centrais dos municípios, expansão do padrão de assentamento urbano de “autoconstrução” e favelização nas áreas de expansão urbana.
Décadas de 1990/2002	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de supermercados de grandes redes. • Intensificação das atividades terciárias e verticalização nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

RMSP – Sub-Região Leste (Municípios de Mogi das Cruzes, Poá, Ferraz de Vasconcelos, Suzano, Itaquaquecetuba, Guararema, Salesópolis e Biritiba-Mirim)

Período	Ocorrências mais Significativas
Década de 1960	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das áreas urbanas em função da implantação de indústrias de porte na década anterior.

	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de indústrias pesadas nos eixos da atual Rodovia Mogi-Bertioga e da via Suzano-Ribeirão Pires. • Surgimento de bairros-dormitórios e assentamentos por “autoconstrução”. • Construção da ligação Mogi-Dutra e da Estação Ferroviária Aracaré, em Itaquaquetuba.
Década de 1970	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento da urbanização ao longo da Estrada de Ferro Central do Brasil (RFFSA) para os eixos norte-sul/Mogi-Dutra e Suzano-Ribeirão Pires. • Processo de “transbordamento” do crescimento da periferia de São Paulo, incorporando Itaquaquetuba e Ferraz de Vasconcelos. • Multiplicação dos loteamentos populares, habitações de baixo custo e verticalização das áreas centrais de Mogi das Cruzes e Suzano. • Implantação de indústrias de pequeno porte e consolidação da extração mineral (areia). • Instalação de faculdades em Mogi das Cruzes.
Década de 1980	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de chácaras de lazer no sul dos municípios de Mogi das Cruzes e Suzano, a construção da represa de Jundiáí. • Intensificação da implantação de loteamentos para população de baixa renda nos municípios de Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquetuba e processo de verticalização nas áreas centrais de Poá e Itaquaquetuba. • Crescimento da área urbanizada ao longo da Via Leste, em Itaquaquetuba devido à implantação de indústrias ao longo do seu eixo. • Construção das Rodovias Mogi-Bertioga e Mogi-Salesópolis.
Década de 1990/2002	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da ocupação urbana predominantemente por população de baixa renda. • Verticalização pouco expressiva no município de Mogi das Cruzes.

RMSP – Sub-Região Sudoeste (Municípios de Embu, Taboão da Serra e Itapeperica da Serra, Embu-Guaçu, Juquitiba e São Lourenço da Serra)

Período	Ocorrências mais Significativas
Década de 1960	<ul style="list-style-type: none"> • Função de cidades-dormitórios, com incipiente comércio local. • Implantação de indústrias de minerais não-metálicos facilitada pela proximidade de matéria-prima.
Década de 1970	<ul style="list-style-type: none"> • Construção da conexão com a Rodovia Castelo Branco. • Implantação de loteamentos de alto padrão, tipo “bairros-jardins”, de chácaras de lazer e granjas.
Década de 1980	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de vias expressas paralelas às Rodovias Régis Bittencourt até Embu-Guaçu e duplicação da Via Raposo Tavares até Cotia, além da ligação da Via Raposo Tavares com a Castelo Branco. • Implantação de indústrias ao longo dos eixos rodoviários. • Intensificação do turismo interno para lazer e recreação dos paulistanos. • Intensificação da construção de loteamentos de alto padrão.
Décadas de 1990/2002	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da ocupação urbana por população de baixa renda nos municípios de Taboão da Serra e Itapeperica da Serra. • Implantação do Rodoanel Mário Covas.

RMSP – Sub-Região Norte (Municípios de Cajamar, Franco da Rocha, Mairiporã, Caieiras e Francisco Morato)

Período	Ocorrências mais Significativas
Década de 1960	<ul style="list-style-type: none"> • Os núcleos originais de Caieiras, Franco da Rocha e Francisco Morato estruturaram-se a partir da ferrovia, Linha A da EMTU (antiga Santos-Jundiaí), com predomínio de uso residencial de baixa renda. • A população de Francisco Morato é predominantemente urbana, composta basicamente por migrantes e cresce em um ritmo muito acelerado. • A Via Anhangüera atravessa o município de Cajamar, beneficia a acessibilidade aos distritos de Polvilho e Jordanésia e contribui para a urbanização. • A Rodovia Fernão Dias polariza diretamente o centro de Mairiporã.
Década de 1970	<ul style="list-style-type: none"> • A implantação da Lei de Proteção aos Mananciais – Lei nº 1.172/76, abrangendo os municípios de Caieiras, Franco

	<p>da Rocha e Mairiporã, exerceu um papel de controle da expansão urbana na sub-região.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incremento da implantação de chácaras de lazer e da expansão de projetos imobiliários em Mairiporã. • Crescimento contínuo e acelerado da população de Francisco Morato.
Década de 1980	<ul style="list-style-type: none"> • Tombamento, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) do conjunto arquitetônico, acervo documental e área verde da Fazenda Juquery, que abrange áreas dos municípios de Caieiras e Franco da Rocha (1989). • Intensificação da ocupação por população de baixa renda nos municípios de Caieiras, Franco da Rocha e Francisco Morato. • Caracterização da condição de cidade-dormitório. • Incremento no número de condomínios de chácaras de alto padrão (lazer / recreio) em Mairiporã. • Lei Estadual nº 4.055 de 04/06/84 decreta a criação de “Área de Proteção Ambiental” compreendendo o município de Cajamar.
Décadas de 1990/2002	<ul style="list-style-type: none"> • Duplicação da Rodovia Fernão Dias. • Intensificação da ocupação residencial de média a alta rendas em Mairiporã. • Densificação da ocupação industrial no Bairro de Terra Preta em Mairiporã, ocasionado pelas limitações impostas pela Lei de Proteção dos Mananciais e as perspectivas da implantação do Rodoanel.

Crescimento da Área Urbana

Em um primeiro período, considerando-se a fase até 1929, a partir dos mapeamentos antigos consultados, só foi possível representar a área urbana do Município de São Paulo. Na Tabela 2, citada anteriormente, pode-se verificar que, além de São Paulo, sete dos atuais 39 municípios da RMSP já

existiam como município em 1881: Mogi das Cruzes (desde 1611), Santana de Parnaíba (1625), Santa Isabel (1832), Cotia (1856), Salesópolis (1857), Itapeverica da Serra (1877) e Guarulhos (1880).

Dez dos atuais municípios apresentavam outra condição administrativa, como distritos, povoados, capela curada, núcleo de catequese, vila ou freguesia:

- Santo André (1553).
- Itaquaquecetuba (1624).
- São Caetano do Sul (1631).
- Mairiporã (1684).
- São Bernardo do Campo (1735).
- Arujá (1839).
- Guararema (1848).
- Pirapora do Bom Jesus (1862).
- Embu (1869).
- Poá (1875).

Os municípios de Ribeirão Pires e Juquitiba surgiram como distrito em 1896 e 1907, respectivamente. De 1915 a 1929, os atuais municípios de Barueri (1918), Osasco (1918), Suzano (1919), Itapevi (1920) e Biritiba Mirim (1924) ainda não eram emancipados, mas já existiam como distrito .

Em 1949, a área urbana chegou a 270,79km², dos quais 96,64% pertencentes ao Município de São Paulo (261,70km²). Os demais municípios participavam com 9,09km² de áreas urbanizadas. Destacam-se a área dos municípios de Mogi das Cruzes e São Bernardo do Campo, com 2,86km² (1,06%) e 1,27km² (0,47%), respectivamente. Os demais possuíam área urbanizada inferior a 1km². Não foi possível gerar registro da área urbanizada dos municípios de Franco da Rocha (1934), Caieiras (1938), Cajamar (1938), Embu-Guaçu (1944), Carapicuíba (1948) e Francisco Morato (1948).

Na análise de crescimento, as informações referentes a 1962, levantadas a partir de fotografias aéreas, abrangeram toda a RMSP. Destacam-se no referido período a área urbanizada de: São Paulo (582,75km²), Santo André (43,68km²), São Bernardo do Campo (36,64km²), Guarulhos (30,26km²), Osasco (30,13km²) e Diadema (15,75km²). Observe-se que município de

Itapecerica da Serra não apresentou crescimento da área urbanizada entre 1950 e 1962.

O crescimento da área urbana de 1962 a 1997 foi avaliado com a utilização de fotografias aéreas em diferentes escalas (1962, 1974 e 1980) e imagens de satélite Landsat TM (1985, 1992 e 1997). O recobrimento aerofotogramétrico de 1974 foi escolhido por ter sido a base do mapeamento realizado para a elaboração da Lei nº 1.172/76 – Lei de Proteção aos Mananciais, de grande importância para a análise do crescimento da urbanização na RMSP.

Em 1962, a RMSP possuía 874,53km² de área urbana (ver Tabela 5 em anexo). Entre 1962 e 1974, o crescimento foi de 32,72%, chegando aos 1 160,68km², com uma Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA) de 2,39% ao ano. Considerando-se a área estabelecida pela legislação para controle da expansão da urbanização (Área de Proteção aos Mananciais), verifica-se que houve um acréscimo de 22,92% fora da Área de Proteção aos Mananciais (849,61km² para 1 044,33km²) e de 367,00% (24,91km² para 116,34km²) dentro da área prevista.

No que diz respeito à demografia, a taxa de crescimento demográfico (TGCA) da RMSP para o período foi de 5,15% (Tabela 4 em anexo).

Avaliando o crescimento da área urbana da RMSP por sub-regiões, observou-se diferenciação entre estas. Note-se, contudo, que a expansão de áreas territoriais urbanizadas nem sempre determina proporcional aumento populacional, já que este pode se dar por, além da expansão horizontal, adensamento e verticalização das edificações e por aumento na relação habitantes / domicílio.

Na sub-região centro, representada pelo Município de São Paulo, a expansão urbana registrada foi de 34,12% entre 1962 e 1997 e de 18,36% de 1974/1997. O crescimento na área da Área de Proteção aos Mananciais (APM) foi de 422,22% e 57,65% e na área fora dela de 23,65% e 15,10%, respectivamente. A sub-região centro foi a única que apresentou Taxa Geométrica de Crescimento Anual inferior à da média da RMSP nas duas fases. De 1962 a 1997, a área urbanizada da Região Metropolitana cresceu

1,91% ao ano e entre 1974 e 1997, de 1,65% ao ano, enquanto o Município de São Paulo teve um acréscimo de 0,84% ao ano e 0,74% ao ano (Tabela 5 em anexo).

A sub-região norte, com um crescimento de 790,92% no período 1962/1974, foi a que mais contribuiu para o crescimento da área urbanizada da RMSP. Composta pelos municípios de Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã, sendo que este último apresentou um crescimento de 1 389,42%, correspondendo a uma TGCA de 25,24%, enquanto a da RMSP foi de 2,39%.

As taxas verificadas até 1974 mostram a situação da área urbana da RMSP por ocasião da implantação da Lei de Proteção aos Mananciais. A análise do período de 1974/1997 permite inferir em quanto a Lei contribuiu para limitar a ocupação urbana em uma área de 4 116,32km² (54,05%) da RMSP. O Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado – PMDI (Gegran, 1970) estabeleceu diretrizes para a expansão urbana no sentido leste (Mogi das Cruzes)/ nordeste (Guarulhos), considerando que as áreas protegidas ao sul e norte da RMSP, constituiriam, além da topografia, mais um fator limitante à ocupação ao norte.

Apesar de a sub-região norte continuar se destacando em termos de expansão do uso urbano, a taxa de 2 445,29% no período 1962/1997 mostrou uma tendência de crescimento na área de proteção aos mananciais de 3 722,20% superior ao da área fora da APM (2 124,03%), em um período em que a Grande São Paulo em seu conjunto apresentou um crescimento de 93,59%, a área urbana na proteção de mananciais, 898,62% e fora da APM 69,99%.

Na sub-região norte, continua se destacando, o município de Mairiporã que, localizado na APM cresceu 4 178,87%, apresentando uma expansão de 3 287,55% na APM. Francisco Morato coloca-se em segundo lugar, com uma taxa geral de 3 166%.

Comparando este período (1962/1997) com o de 1974/1997, observa-se uma desaceleração no ritmo do crescimento da sub-região. Apesar de continuar em

primeiro lugar, a taxa ocorrida no período foi de 151,09% na APM e 203,79% na área fora de proteção aos mananciais, expansão superior à que ocorreu na APM como um todo, de 113,84%. Isso não quer dizer que o crescimento estacionou nos municípios sob a legislação de proteção, pois Mairiporã perdeu a posição para Caieiras (414,17%), que teve uma taxa maior dentro da APM (593,33%) do que fora dela (383,18%).

No período 1974/1997, Cajamar é o segundo colocado com 265,31% e Mairiporã o terceiro, com 187,28%, com um crescimento de 135,70% na APM e 1 608,81% fora dela. Aparentemente, a Lei de Proteção aos Mananciais funcionou como controladora do crescimento urbano.

No período 1962/1997, a sub-região sudoeste, composta basicamente por municípios localizados na APM, exceção feita a Taboão da Serra, é a segunda colocada, com crescimento urbano de 647,60% e TGCA de 5,92%.

A sub-região oeste, com 320,92% de crescimento da área urbana no período 1962/1997, ocupa a terceira posição com oito municípios fora da APM e parte do município de Cotia (39,61%), localizado na APM.

A sub-região nordeste, cujos municípios estão parcialmente localizados em APM, apresentou um crescimento de 334,06% no período de 1962 a 1997, sendo significativa a taxa de 981,94% na APM e 304,13% fora dela. Isto equivale à TGCA de 4,28% para a sub-região, sendo 7,04% para a APM e 4,07% para a área localizada fora da proteção aos mananciais.

Dos municípios que compõem a sub-região leste, apenas Guararema e Itaquaquecetuba estão fora da APM. No período de 1962/1974, a sub-região teve um crescimento da área urbana de 170,13%. Deste total, 2 743,52% ocorreram na Área de Proteção aos Mananciais (APM) e 136,82% fora dela.

Com exceção de São Caetano do Sul, a sub-região sudeste é composta por municípios sob a legislação de Proteção aos Mananciais. Teve uma taxa de crescimento de 85,97%, inferior ao da RMSP, que foi de 93,59% no período de 1962/1997. Destaca-se o crescimento de Rio Grande da Serra, localizado em APM, com 2 729,13%.

O terceiro período de análise estende-se de 1997 a 2002 e teve como principal fonte de informações o Mapa do Uso e Ocupação do Solo da RMSP (Emplasa, 2005), elaborado a partir de imagens de satélite de alta Resolução (Ikonos), o que possibilitou a classificação da área urbanizada nas classes de uso e ocupação que compõem o quadro que se segue.

Quadro 2 Caracterização dos tipos de ocupação e uso do território

Tipo de Ocupação	
Área urbanizada	Constituída por áreas arruadas e efetivamente ocupadas por usos residencial, comercial e de serviços, além de ser caracterizada por ruas e edificações. Foram mapeados como área urbanizada as quadras parcial e completamente ocupadas, condomínios de prédios construídos e em construção, garagens de ônibus, supermercados, postos de gasolina, <i>shopping centers</i> etc.
Favela	Conjunto de unidades habitacionais e sub-habitacionais (barracos, casas de madeira ou alvenaria), sem identificação de lotes, dispostas, via de regra, de forma desordenada e densa. O sistema viário é constituído por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular. As favelas que passaram por processo de urbanização foram incluídas como área urbanizada.
Indústria	Edificações ou aglomerados de instalações caracterizados pela presença de grandes edificações e pátios de estacionamento localizados dentro ou fora de área urbanizada, especialmente ao longo de grandes eixos viários. Também foram mapeadas como indústria as olarias.
Equipamento urbano	Área ocupada por estabelecimentos, espaços ou instalações destinadas à educação, saúde, lazer, cultura, assistência social, culto religioso ou administração pública, além de outras atividades que tenham ligação direta, funcional ou espacial com uso residencial. A vegetação foi identificada conforme o tipo, não sendo quantificada como área específica na classe Equipamento Urbano.
Movimento de terra / solo exposto	Áreas que sofreram terraplanagem, solo preparado para cultivo e áreas que se encontram sem cobertura vegetal devido à ação de processos erosivos.
Aterro sanitário	Área de “disposição final de resíduos sólidos urbanos no solo, através de confinamento em camadas cobertas com material inerte, geralmente solo, segundo normas específicas, de modo a evitar danos ou riscos à saúde e à segurança, minimizando os impactos ambientais.” (ABNT, 1989).
Lixão	Áreas de depósitos de resíduos sólidos a céu aberto, sem nenhum tratamento.
Reservatório de retenção	Reservatório de controle de cheias com saídas não-reguláveis (ANEEL & OMM, 1999).
Loteamento de chácaras	Loteamentos de chácaras de lazer ou de uso residencial e sedes de sítios que se encontram, notadamente, ao longo das estradas vicinais. Formam um conjunto de propriedades menores, com certa regularidade no terreno, e são identificadas pela presença de pomares, hortas, solo preparado para plantio, lagoas, bosques, quadras de esportes, piscinas etc.

Tipo de Ocupação	
Loteamento desocupado	Áreas arruadas com até 10% de ocupação, podendo estar localizadas dentro da área urbanizada, na periferia ou isoladas. O loteamento desocupado é caracterizado necessariamente por um conjunto de arruamentos, podendo ser geométrico ou irregular, sobre solo com ou sem cobertura vegetal.
Rodovia	Áreas ocupadas por rodovias com faixa de domínio com largura superior a 25 metros.

A distribuição de uso por tais classes está representada no Mapa da Expansão Urbana – 2002 (Mapa 2 em anexo) e a proporção de usos pode ser analisada na Tabela 6 – RMSP – Área Urbana por Classes de Uso (em anexo).

Tabela 7 RMSP – Área Urbana – Proporção da Ocupação por Classe – 2002.

Classe de Ocupação	%
Área urbanizada (residencial, comercial e serviços)	55,36
Favela	2,75
Indústria	8,72
Equipamento Urbano	6,26
Movimento de terra / solo exposto	3,14
Aterro sanitário	0,3
Lixão	0,03
Reservatório de retenção	0,06
Loteamento de chácaras	20,43
Loteamento desocupado	0,94
Rodovia	1,99
TOTAL	100,00

Fonte: Mapa do Uso e Ocupação do Solo da RMSP, Emplasa, 2005.

As imagens Ikonos obtidas por sensoriamento remoto em 2002 retratam a ocupação urbana da RMSP, abrangendo, de forma contínua, áreas dos municípios de todas as sub-regiões, indicando claramente os limites da chamada mancha urbana.

Há algumas discontinuidades na textura urbana na Região e algumas áreas de conurbação isoladas.

Há que se destacar, ainda, que as áreas urbanizadas representadas pelos usos residencial, comercial e de serviço e os loteamentos de chácaras de lazer ou residencial totalizam 75,81% da área urbanizada. Destacam-se, na seqüência, as áreas ocupadas por indústria, equipamentos urbanos, movimentos de terra / solo exposto e favelas. Os loteamentos de chácaras aparecem distribuídos por toda a RMSP, exceção feita ao município de São Caetano do Sul.

Considerações Finais

Correspondendo a 27,79% do total da RMSP, a área urbana de 2002 é de 2 208,90km² representando um crescimento relativo de 152,58% no período de 1962 a 2002 e uma taxa geométrica de crescimento anual (TGCA) de 2,34%.

No que diz respeito ao crescimento da área urbana, considerando-se as sub-regiões, no período de 1962 a 1997, a norte foi a que apresentou a maior taxa de crescimento, com 2 445,29%, correspondendo a uma TGCA de 9,69%. Importante destacar que Mairiporã, localizada na Área de Proteção aos Mananciais, apresentou o maior crescimento no período 4 178,87%. Assim, com exceção das sub-regiões sudeste e centro, com incremento de 85,97% e 34,12% no período, as demais sub-regiões – sudoeste (647,60%), nordeste (334,06%), oeste (320,92%) e leste (170,13%) – apresentaram valores superiores ao crescimento médio da RMSP (93,59%).

Algumas situações particulares podem ser observadas em determinados municípios. É o caso de Santana de Parnaíba, que apresentou um crescimento de 11 226,69%, o que corresponde a um aumento de 23,62km² em área. Assim, apesar do crescimento relativo ser bastante expressivo, em termos de área o incremento não é tão significativo, tendo em vista a extensão territorial do município. Na mesma situação encontram-se:

- Vargem Grande Paulista, com crescimento relativo de 6 651,57%, correspondendo a 10,86km².
- São Lourenço da Serra, com um crescimento relativo de 5 277,44%, cresceu somente 2,26km² no período.
- Itapecerica da Serra, com 5 277,44% de crescimento relativo, que correspondeu a uma área urbanizada de 17,78km².
- Francisco Morato que apresentou um crescimento relativo de 3 166% que corresponde a 16,18km² de crescimento em km².

Por outro lado, São Paulo, que teve a área urbana acrescida de 204,17km² no período, apresentou crescimento relativo de 34,12%. Em situação semelhante encontram-se os municípios de Guarulhos, com acréscimo de 82,24km², São Bernardo do Campo, com 39,70km², e Santo André com 19,58km², que corresponderam, respectivamente, a 271,76% e 108,35% e 44,82% de aumento no período.

Nos municípios de Cajamar, Caieiras, Franco da Rocha, Francisco Morato, Mairiporã, Juquitiba e Embu-Guaçu, localizados ao norte, noroeste e sudoeste da Grande São Paulo, onde a topografia acidentada, o sistema viário e a legislação vigente não são favoráveis à urbanização, verificou-se, mesmo assim, um crescimento relativo significativo da área urbanizada. Entre eles, destacam-se Mairiporã (4 178,87%), Francisco Morato (3 166%), Caieiras (1 840,69%) e Franco da Rocha (1 824,67%).

Importante destacar que 66% da população de Francisco Morato era urbana desde a sua criação, em 1965. A situação fundiária, isto é, as extensas propriedades particulares, terrenos da Cia Melhoramentos em Caieiras e Cajamar e da família Abdalla em Cajamar, o complexo psiquiátrico do Juqueri, localizado em Caieiras e Cajamar e o Parque Estadual da Cantareira, Unidade de Conservação criada através do Decreto nº 41.626/63, abrangendo parte dos municípios de Caieiras e Mairiporã, e as atividades de reflorestamento contribuíram para restringir a expansão urbana na sub-região.

Em todos os casos de sedes municipais não-conurbadas, as atividades de comércio e serviços desenvolvem-se apenas no núcleo central das cidades.

Quanto às restrições ao uso e ocupação estabelecidas pela legislação ambiental dos municípios anteriormente citados, Cajamar está em Área de Proteção Ambiental (APA) e 89% do município de Biritiba-Mirim, 80% do município de Mairiporã e a totalidade da área territorial dos municípios de Embu-Guaçu e Juquitiba encontram-se sob a Legislação de Proteção aos Mananciais. Apesar desta condição, a expansão urbana registrada após 1974 foi de 161,96%, índice superior ao da RMSP.

No contexto metropolitano, o Município de São Paulo deve ser considerado de forma especial, devido às suas peculiaridades. A sua expansão urbana foi mais intensa até 1962, totalizando uma área urbanizada de 598,46km². A partir desse período, houve um declínio no ritmo de crescimento, constatando-se taxas inferiores a 20%, culminando com uma taxa de 9,38% no período 1997 a 2002. Atualmente, a área urbanizada do município corresponde a 877,92km², representando 39,74% do total da área urbanizada da RMSP. Tal diminuição de expansão da área urbanizada é claramente explicada pelas barreiras representadas pelos limites municipais, pelas condições de topografia e por áreas ambientalmente protegidas.

A grande área conurbada dessa mancha urbana estende-se por 80km no sentido oeste/leste – de Carapicuíba a Mogi das Cruzes – e por aproximadamente 40km no sentido norte/sul – de Perus a Grajaú, no Município de São Paulo. De forma contínua, abrange áreas de 18 municípios:

- São Paulo ao centro.
- Diadema, Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo e Mauá a sudeste.
- Ferraz de Vasconcelos, Poá e Itaquaquetuba, Mogi das Cruzes e Suzano a leste.
- Guarulhos a nordeste.
- Osasco, Barueri, Carapicuíba, Jandira e Itapevi a oeste.

- Taboão da Serra a sudoeste.

Além destes municípios, totalmente abrangidos ou parcialmente ocupados pela grande área conurbada, Francisco Morato e Franco da Rocha estão conurbados entre si e separados de Caieiras por um interstício de reflorestamento da Companhia Melhoramentos de São Paulo.

Há ainda, constituindo a RMSP, os municípios localizados ao longo dos “eixos de circulação” rodoviários e ferroviários, como Ribeirão Pires (Linha D da CPTM e Avenida Capitão João Ramalho), Itapeverica da Serra e Embu (Rodovia Régis Bittencourt), Santana de Parnaíba (Rodovia Castelo Branco e Estrada dos Romeiros) e Arujá (Rodovia Presidente Dutra), cujas sedes ainda não se caracterizam como conurbadas.

Ocorrem também nos municípios mais periféricos que se disseminam pelo restante da RMSP “manchas urbanas” relativamente pequenas e descontínuas, sendo o caso de Juquitiba, São Lourenço da Serra, Embu-Guaçu, Cotia, Vargem Grande Paulista, Pirapora do Bom Jesus, Cajamar, Mairiporã, Santa Isabel, Guararema, Salesópolis, Biritiba-Mirim e Rio Grande da Serra.

Os loteamentos de chácaras aparecem distribuídos por toda a periferia da Região Metropolitana, no entorno e em interstícios da grande área conurbada. Estão presentes em quase todos os municípios e são freqüentes também em áreas sob legislação de preservação, como a Área de Proteção aos Mananciais, com exceção de São Caetano do Sul, único município da RMSP que se encontra totalmente urbanizado.

Finalmente, é preciso destacar que o desenvolvimento técnico relativo à obtenção e tratamento de imagens e dados tende a possibilitar análises e interpretações cada vez mais acuradas e em momentos históricos cada vez mais amiúdes. Contudo, restam problemas relativos à documentação histórica e à avaliação dos processos de adoção e gestão de políticas públicas, em todos os níveis de governo, sem o que não se terá possibilidade de, com base no conhecimento do passado, serem traçados caminhos mais efetivos para o futuro.

O que se pretende no presente trabalho é que ele signifique uma contribuição para a superação de tais problemas.

SELO DE AUTENTICIDADE



EMLASA

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. **A Cidade de São Paulo: Estudos de Geografia Urbana - a Evolução Urbana.** São Paulo : Nacional, 1958. v.3, 256 p.il.foto.,tab., mapas. (Brasiliiana, 14-A).

EMPLASA. **Atlas da Região Metropolitana de São Paulo: Texto.** São Paulo, 1983. 165p.

_____. **Atlas da Região Metropolitana de São Paulo: Texto.** São Paulo, fev.1994. 86p.

_____. **Atlas de Uso e Ocupação do Solo: Município de São Paulo.** São Paulo, 2006. 19p.il. mapas

_____. **Grande São Paulo: Dez Anos de Planejamento e Administração.** São Paulo, 1986. 77 p.il.foto.

_____. **Manutenção e Atualização do Sistema Cartográfico Metropolitano - Monitoramento da Expansão Urbana da Região Metropolitana de São Paulo: Relatório Final.** São Paulo, 1987. 10 p.il.tab., mapa.

_____. **Mapa do Uso e Ocupação do Solo da Região Metropolitana de São Paulo e Bacia Hidrográfica do Alto Tietê: Relatório Técnico.** São Paulo, jun.2005. 27p.il. tab.

_____. **Plano Metropolitano da Grande São Paulo 1994/2010.** São Paulo, 1994. 227p. il.graf. tab.

_____. **Políticas e Diretrizes para o Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo na RMSP: Estudos Regionais - Tendências de Crescimento da RMSP.** São Paulo, 1988. v.1, 237 p.il. graf., tab., mapa.

_____. **Políticas e Diretrizes para o Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo na RMSP - Diretrizes de Uso e Ocupação do Solo para o Vetor Leste: São Miguel Paulista, Itaim Paulista, Itaquera, Guaianazes e São Mateus.** São Paulo, 1988. v.2, 98 p.il.foto., tab., mapas.

_____. **Políticas e Diretrizes para o Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo na RMSP: Diretrizes de Uso e Ocupação do Solo para o Vetor Norte: Estudos Regionais - Tendências de Crescimento da RMSP.** São Paulo, 1991. v.1, 186 p.il.graf., tab., mapas.

_____. **Sumário de Dados da GSP - 95.** São Paulo, 1996. 404 p.

EMPLASA/METRO/EMTU/CPTM. **Pesquisa Origem e Destino - 97: Zoneamento, Vetor Leste.** São Paulo, 1997. Pag.irreg.il.tab., mapas.

_____. **Pesquisa Origem e Destino - 97: Zoneamento, Vetor Nordeste.** São Paulo, 1997. Pag.irreg.il.tab., mapas.

_____. **Pesquisa Origem e Destino - 97:** Zoneamento, Vetor Norte. São Paulo, 1997. Pag.irreg.il.tab., mapas.

_____. **Pesquisa Origem e Destino - 97:** Zoneamento, Vetor Oeste. São Paulo, 1997. Pag.irreg.il.tab., mapas.

_____. **Pesquisa Origem e Destino - 97:** Zoneamento, Vetor Sudeste. São Paulo, 1997. Pag.irreg.il.tab., mapas.

_____. **Pesquisa Origem e Destino - 97:** Zoneamento, Vetor Sudoeste. São Paulo, 1997. Pag.irreg.il.tab., mapas.

_____. **Plano Diretor Participativo de Francisco Morato.** São Paulo, 2006. 275p. il.tab., mapas

EMPLASA/SABESP. **Estimativa de Consumidores de Serviços de Abastecimento de Água e Coleta de Esgoto na RMSP 1980 / 2005:** Relatório Síntese. São Paulo, 1986. 228 p.il.graf.,tab., mapas

GEGRAN/ASPLAN/GPI/Neves & Paoliello/SERFHAU. **PMDI - Plano Metropolitano de Desenvolvimento Integrado da Grande São Paulo:** Versão Final. São Paulo, 1970. 193 p.il.tab., mapas.

LANGENBUCH, Juergen Richard. **A Estruturação da Grande São Paulo:** Estudos de Geografia Urbana. Rio de Janeiro: IBGE, 1971. 354 p. Tese (Doutoramento). Universidade de Campinas.

LEBRET, Louis Joseph. **Relatório SAGMACS.** São Paulo, 1957. Pag.irreg.il.tab., mapas.

METRÔ (São Paulo). **Aferição da Pesquisa Origem e Destino na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP 2202:** Síntese das Informações. São Paulo, out.2003. 65p. il. graf., tab.

_____. **Pesquisa Origem – Destino/1997 – Região Metropolitana de São Paulo:** Síntese das Informações Domiciliar e Linha de Contorno. São Paulo, fev.1999. 77p. il. graf., tab., foto.

MEYER, Regina Maria Prospero; GROSTEIN, Marta Dora; BIDERMAN, Ciro. **São Paulo Metrópole.** São Paulo : EDUSP/Imprensa Oficial, 2004. 290p.il.graf., tab., mapas.

VILLAÇA, Flávio. **A Estrutura Territorial da Metrópole Sul Brasileira:** Áreas Residenciais e Comerciais. São Paulo: FFLCH/USP, 1978. 421 p..il.Tese (Doutoramento). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP.

WILHEIM, Jorge. **Metrópole e Crise: o Caso de São Paulo.** In : SEMINÁRIO METRÓPOLES LATINO-AMERICANAS FRENTE À CRISE: EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS, São Paulo, 10 a 13 set. 1984. **Trabalhos Apresentados.** São Paulo, 1984.

Referências Cartográficas

1881: Planta da Cidade de São Paulo

Fonte: Companhia Cantareira e Esgotos. Engenheiro Henry B. Joyner M.I.C.E. **Planta da Cidade de São Paulo.** São Paulo, 1881. Escala aproximada 1:5 000.

1914: Planta Geral da Cidade de São Paulo (com indicações diversas)

Fonte: Comissão Geográfica e Geológica. Engenheiro: João Pedro Cardoso. **Planta Geral da Cidade de São Paulo** (com indicações diversas). São Paulo, 1914. Escala 1:20 000.

1929: Planta da Cidade de São Paulo

Fonte: Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo. José Oliveira de Barros. **Planta da Cidade de São Paulo.** São Paulo, 1929. Escala aproximada 1:20 000.

1949: Planta do Município de São Paulo e dos Circunvizinhos

Fonte: BELLUCCI, Amadeu F. (Org.). **Planta do Município de São Paulo e dos Circunvizinhos.** São Paulo: Intermares, 1949. Escala 1:100 000.

1962: Recobrimento Aerofotogramétrico Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), executado pela Aerofotogrametria Natividade SA. São Paulo, 1962. Escala 1:25 000.

1974: Recobrimento Aerofotogramétrico Gegran, executado pela Aeromapa Brasil S/A. São Paulo, 1974. Escala 1:16 000.

: Recobrimento Aerofotogramétrico Instituto Brasileiro do Café (IBC). executado pelo Serviços de Aerolevantamentos Cruzeiro do Sul (SACS), São Paulo, 1973. Escala 1:25.000

1980: Recobrimento Aerofotogramétrico Emplasa, executado pela Terra Foto SA. São Paulo, 1980. Escala 1:35 000.

1985: Imagem de satélite Landsat TM 5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1985. Escala 1:100 000.

1992: Imagem de satélite Landsat TM 5. São José dos Campos: SCT / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1992. Escala 1:100 000.

1997: Imagem de satélite Landsat TM 5. São José dos Campos: SCT / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1997. Escala 1:100 000.

2002: Imagem Ikonos. Copyright Space Imaging, 2002.

Anexos

SELO DE AUTENTICIDADE



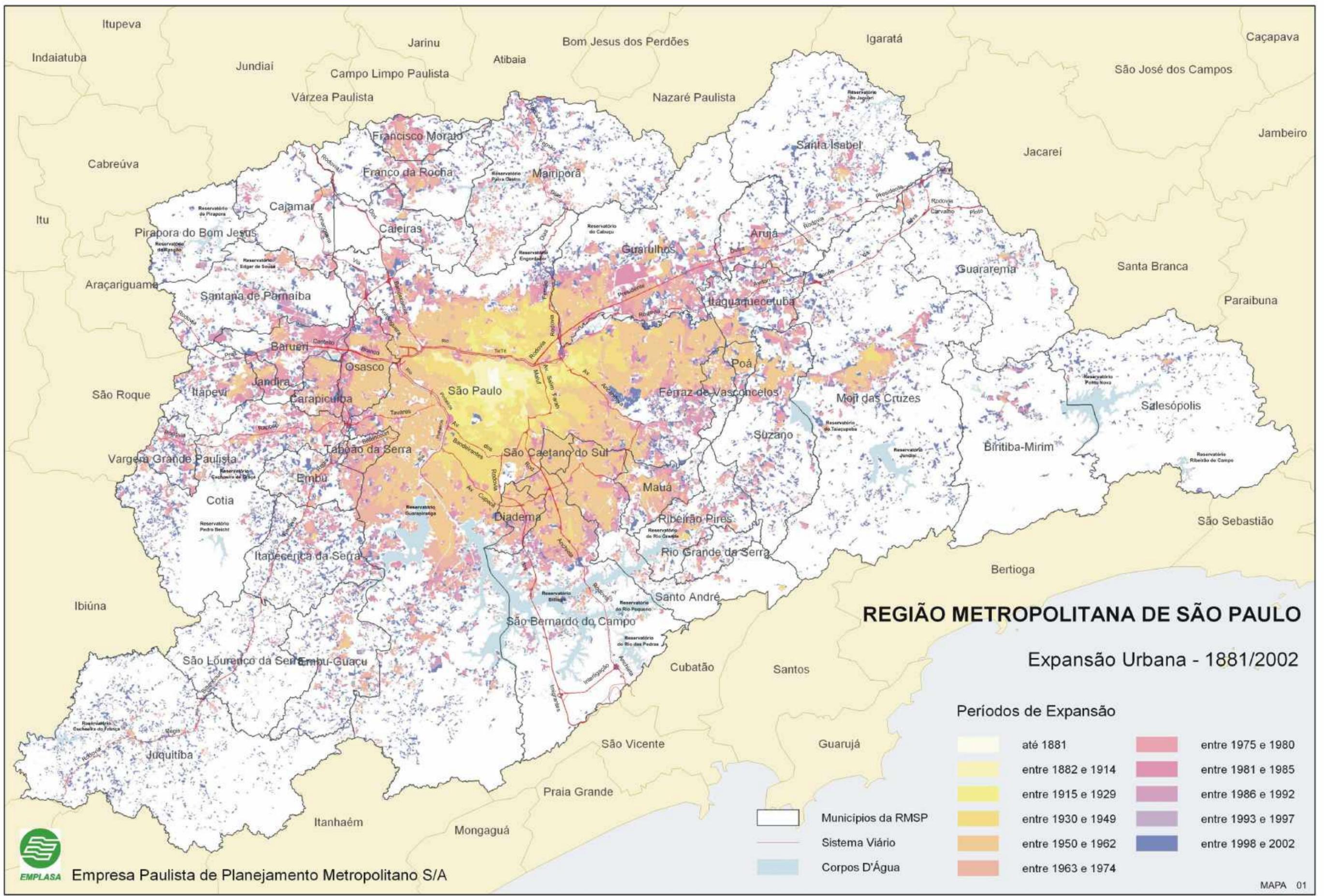
EMLASA

Mapas

SELO DE AUTENTICIDADE



EMLASA



REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Expansão Urbana - 1881/2002

Períodos de Expansão	
	até 1881
	entre 1882 e 1914
	entre 1915 e 1929
	entre 1930 e 1949
	entre 1950 e 1962
	entre 1963 e 1974
	entre 1975 e 1980
	entre 1981 e 1985
	entre 1986 e 1992
	entre 1993 e 1997
	entre 1998 e 2002

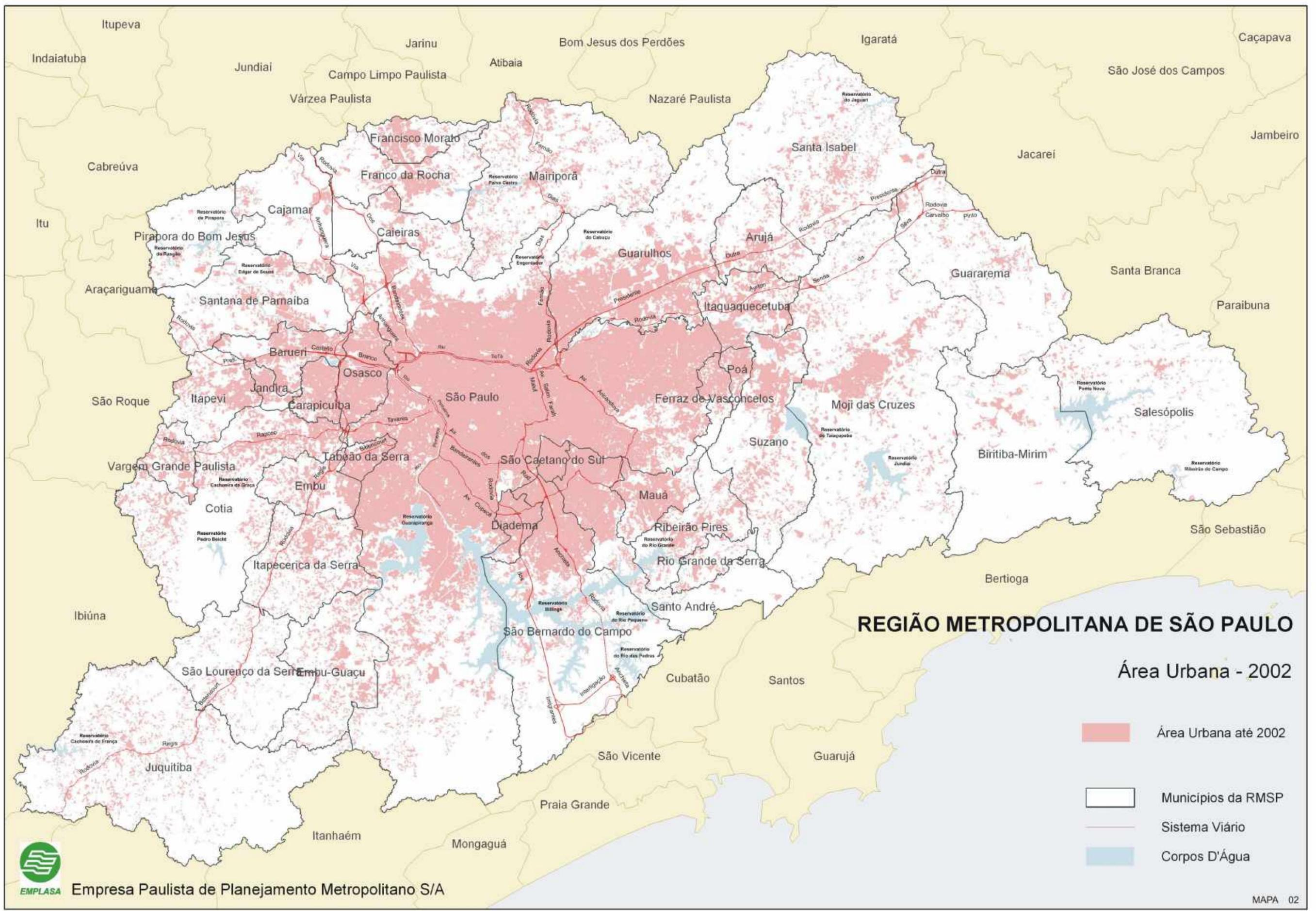
- Municípios da RMSP
- Sistema Viário
- Corpos D'Água

Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A

SELO DE AUTENTICIDADE



EMPLASA



Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A

MAPA 02

SELO DE AUTENTICIDADE



EMPLASA

Tabela 1

RMSP - Expansão da Área Urbana 1881/2002

Dados em km ² Município	Período											TOTAL
	Até 1881	1882 / 1914	1915 / 1929	1930 / 1949	1950 / 1962	1963 / 1974	1975 / 1980	1981 / 1985	1986 / 1992	1993 / 1997	1998 / 2002	
Arujá					0,92	4,38	5,55	3,34	2,22	0,00	10,76	27,16
Barueri				0,41	3,09	2,21	13,12	9,49	2,45	1,31	4,77	36,85
Biritiba Mirim					0,19	0,48	1,72	1,45	0,05	1,02	8,98	13,90
Caieiras					0,54	1,50	5,31	1,30	0,94	0,87	6,83	17,29
Cajamar					0,65	2,09	4,27	1,46	1,09	0,47	6,69	16,72
Carapicuíba					7,41	9,84	2,01	3,97	0,64	0,00	2,35	26,21
Cotia					2,59	13,37	12,01	7,93	1,84	2,40	26,98	67,10
Diadema				0,46	15,28	5,06	0,38	3,63	0,58	0,21	0,62	26,22
Embu					1,05	11,21	3,32	2,85	0,49	0,15	9,66	28,73
Embu-Guaçu					1,78	7,19	2,76	1,81	2,00	0,90	15,72	32,15
Ferraz de Vasconcelos				0,00	9,01	2,14	1,08	1,11	0,51	0,12	1,97	15,95
Francisco Morato					0,51	6,11	6,21	3,58	0,09	0,19	3,71	20,40
Franco a Rocha					0,80	6,34	5,24	1,92	0,57	0,76	10,69	26,33
Guararema					0,64	1,61	2,75	0,75	0,10	0,26	16,66	22,77
Guarulhos				0,84	29,42	30,58	18,15	25,37	5,93	2,21	21,42	133,92
Itapecerica da Serra				0,34	0,00	3,55	9,00	2,84	0,70	1,70	21,90	40,01
Itapevi					4,58	4,45	5,93	2,92	1,24	0,30	7,88	27,29
Itaquaquecetuba					6,69	4,23	10,04	6,81	2,16	0,48	10,80	41,19
Jandira				0,29	1,63	1,58	3,13	2,34	0,19	0,00	1,01	10,16
Juquitiba					0,50	2,01	2,01	0,37	0,33	0,00	37,36	42,58
Maitiporã					0,63	8,75	12,05	4,28	0,67	0,57	30,11	57,07
Mauá				0,65	11,95	8,14	6,17	3,00	0,81	0,31	5,40	36,42
Mogi das Cruzes				2,86	14,10	9,02	9,89	4,25	2,21	0,70	47,17	90,20
Osasco					30,13	3,67	6,79	9,63	1,10	0,00	3,79	55,12
Pirapora do Bom Jesus					0,16	0,44	0,93	0,36	0,36	0,15	4,28	6,68
Poá				0,55	9,09	0,40	0,49	0,42	0,32	0,00	1,44	12,71
Ribeirão Pires				0,58	1,62	6,24	7,40	1,18	0,17	0,47	8,40	26,06
Rio Grande da Serra					0,15	1,60	1,93	0,51	0,00	0,10	2,40	6,70
Salesópolis					0,30	0,37	0,28	0,31	0,00	0,37	13,39	15,01
Santa Isabel					1,44	2,46	6,00	1,84	0,63	0,30	29,43	42,10
Santana de Parnaíba				0,01	0,20	6,56	5,87	4,16	5,76	1,28	12,15	35,98
Santo André				0,32	43,36	5,39	5,97	6,11	1,39	0,71	2,58	65,84
São Bernardo do Campo				1,27	35,37	14,56	6,33	11,39	4,17	3,25	13,19	89,53
São Caetano do Sul				0,50	13,84	0,47	0,00	0,13	0,00	0,00	0,12	15,07
São Lourenço da Serra					0,04	0,31	0,62	0,06	1,27	0,00	12,71	15,01
São Paulo	2,99	33,73	59,83	165,15	336,76	79,65	37,04	53,60	27,70	6,18	75,29	877,92
Suzano					10,61	4,78	13,41	3,03	1,90	0,91	20,03	54,67
Taboão da Serra					6,56	2,50	4,94	0,89	0,70	0,00	1,22	16,81
Vargem Grande Paulista					0,16	1,81	3,70	3,21	1,33	0,81	6,04	17,06
TOTAL	2,99	33,73	59,83	174,24	603,74	277,06	243,83	193,59	74,56	29,46	515,87	2.208,90

Fonte: Mapa da Expansão Urbana 1881 / 2002 - Emplasa, 2005.



Tabela 2

RMSP - Municípios, Condição Administrativa, Área Total e em Proteção de Mananciais

Municípios e Sub-Regiões	Ano de Criação		Área (km ²)	APM (2)		FAPM (3)	
	Distrito (1)	Município)		km ²	%	km ²	%
Centro			1.523,20	550,55	36,14	972,65	63,86
São Paulo	1.554	1.560	1.523,20	550,55	36,14	972,65	63,86
Oeste			920,99	128,63	13,97	792,36	86,03
Barueri	1918	1948	66,23	0,00	0,00	66,23	100,00
Carapicuíba	1948*	1964	34,01	0,00	0,00	34,01	100,00
Cotia	1662	1856	324,71	128,63	39,61	196,08	60,39
Itapevi	1920	1959	82,91	0,00	0,00	82,91	100,00
Jandira	1948	1984	17,31	0,00	0,00	17,31	100,00
Osasco	1918	1959	65,02	0,00	0,00	65,02	100,00
Pirapora do Bom Jesus	1862	1959	108,43	0,00	0,00	108,43	100,00
Santana de Parnaíba	1580	1625	179,99	0,00	0,00	179,99	100,00
Vargem Grande Paulista	1964	1981	42,38	0,00	0,00	42,38	100,00
Sudoeste			1.105,61	1.055,68	95,48	49,93	4,52
Embu	1869*	1959	70,35	40,72	57,88	29,63	42,12
Embu-Guaçu	1944	1964	154,98	154,98	100,00	0,00	0,00
Itapecerica da Serra	1841	1877	150,74	150,74	100,00	0,00	0,00
Juquitiba	1907	1964	522,26	522,27	100,00	-0,01	0,00
São Lourenço da Serra	1953	1991	186,97	186,97	100,00	0,00	0,00
Taboão da Serra	1953*	1959	20,30	0,00	0,00	20,30	100,00
Sudeste			827,28	464,11	56,10	363,17	43,90
Diadema	1948*	1959	30,76	7,21	23,44	23,55	76,56
Maua	1938	1953	61,95	12,36	19,95	49,59	80,05
Ribeirão Pires	1896	1953	99,65	99,65	100,00	0,00	0,00
Rio Grande da Serra	1953*	1964	36,24	36,24	100,00	0,00	0,00
Santo André	1553	1938	174,39	95,77	54,92	78,62	45,08
São Bernardo do Campo	1735	1889**	408,92	212,88	52,06	196,04	47,94
São Caetano do Sul	1631	1948	15,37	0,00	0,00	15,37	100,00
Leste			2.061,27	1.195,3	57,99	865,97	42,01
Biritiba Mirim	1924	1964	318,20	284,02	89,26	34,18	10,74
Ferraz de Vasconcelos	1948	1953	29,57	12,28	41,53	17,29	58,47
Guararema	1848*	1898	271,27	0,00	0,00	271,27	100,00
Itaquaquecetuba	1624	1953	82,59	0,00	0,00	82,59	100,00
Mogi das Cruzes		1611*	713,30	348,46	48,85	364,84	51,15
Poá	1875*	1948	17,48	0,99	5,66	16,49	94,34
Salesópolis	1831	1857	423,57	417,09	98,47	6,48	1,53
Suzano	1919	1948	205,28	132,46	64,53	72,82	35,47
Nordeste			777,37	437,94	56,34	339,43	43,66
Arujá	1839	1959	96,27	48,71	50,60	47,56	49,40
Guarulhos	1685	1880	317,85	92,40	29,07	225,45	70,93
Santa Isabel	1812	1832	363,26	296,83	81,71	66,43	18,29
Norte			731,45	284,11	38,84	447,34	61,16
Caieiras	1938	1959	96,84	18,89	19,51	77,95	80,49
Cajamar	1938	1959	131,52	0,00	0,00	131,52	100,00
Francisco Morato	1948*	1964	48,73	0,00	0,00	48,73	100,00
Franco da Rocha	1934*	1944	133,33	6,67	5,00	126,66	95,00
Mairipora	1684*	1889	321,02	258,55	80,54	62,47	19,46
Grande São Paulo			7.947,17	4.116,32	51,80	3.830,85	48,20

(1) Distrito / povoado / núcleo de catequese / vila ou freguesia / capela / curada.

(2) Área de Proteção aos Mananciais.

(3) Área Fora de Proteção aos Mananciais.

* Origem incerta.

** Perde a condição de município e volta a ser município em 1944.

Fonte: Formação dos Municípios - 1998 - Atlas da RMSP - Emplasa.

SELO DE AUTENTICIDADE



EMPLASA

Tabela 3

RMSP - Evolução da População Residente, segundo os Municípios e Sub-Regiões: 1940 - 1950 - 1960 - 1970 - 1980 - 1991 - 2000 - 2002 - 2005

Municípios e Sub-Regi	1940 ⁽¹⁾	1950 ⁽²⁾	1960 ⁽³⁾	1970 ⁽⁴⁾	1980 ⁽⁴⁾	1991 ⁽⁴⁾	2000 ⁽⁵⁾	2002 ⁽⁶⁾	2005 ⁽¹⁾⁽⁷⁾
Centro	1.311.133	2.156.770	3.709.274	5.924.615	8.493.226	9.646.185	10.434.252	10.552.311	10.744.060
São Paulo	1.311.133	2.156.770	3.709.274	5.924.615	8.493.226	9.646.185	10.434.252	10.552.311	10.744.060
Oeste	35.087	76.891	183.461	455.845	903.016	1.322.399	1.728.603	1.814.725	1.962.603
Carapicuíba	-	6.926	17.590	54.873	185.816	283.661	344.596	356.913	377.260
Barueri	2.864	3.521	16.671	37.808	75.336	130.799	208.281	225.196	254.844
Osasco	15.128	41.326	114.828	283.073	474.543	568.225	652.593	668.653	694.856
Santana de Parnaíba	3.386	4.387	5.244	5.390	10.081	37.762	74.828	83.255	98.665
Pirapora do Bom Jesus	2.322	2.244	2.490	3.709	4.804	7.956	12.395	13.455	15.313
Cotia	8.594	12.218	13.031	25.842	53.175	107.453	148.987	158.432	174.555
Vargem Grande Paulista	-	-	1.378	5.082	9.777	15.870	32.683	36.559	43.689
Itapevi	2.793	4.794	10.182	27.569	53.441	107.976	162.433	173.860	193.639
Jandira	-	1.475	2.047	12.499	36.043	62.697	91.807	98.402	109.782
Sudoeste	14.304	21.924	37.103	101.954	287.466	465.466	630.566	670.253	738.229
Taboão da Serra	-	-	7.173	40.945	97.655	160.084	197.644	206.244	220.515
Itapeverica da Serra	8.818	8.245	11.772	21.148	53.837	85.550	129.685	141.581	162.448
São Lourenço da Serra	-	-	2.481	4.166	6.639	7.596	12.199	13.359	15.413
Embu	2.252	4.028	5.041	18.148	95.800	155.990	207.663	219.277	238.891
Embu-Guaçu	-	3.815	4.773	10.280	21.043	36.277	56.916	61.830	70.461
Juquitiba	3.234	5.836	5.863	7.267	12.492	19.969	26.459	27.962	30.501
Sudeste	89.874	216.159	504.416	988.677	1.652.781	2.048.674	2.354.722	2.413.605	2.510.669
Santo André	68.314	106.605	245.147	418.826	553.072	616.991	649.331	656.956	669.076
São Bernardo do Campc	11.685	26.272	82.411	201.662	425.602	566.893	703.177	727.763	768.592
São Caetano do Sul	-	59.832	114.421	150.130	163.082	149.519	140.159	139.171	137.582
Mauá	4.973	9.472	28.924	101.700	205.740	294.998	363.392	376.543	398.345
Diadema	-	3.023	12.308	78.914	228.660	305.287	357.064	366.064	380.838
Ribeirão Pires	4.902	10.955	17.250	29.048	56.532	85.085	104.508	108.532	115.195
Rio Grande da Serra	-	-	3.955	8.397	20.093	29.901	37.091	38.576	41.041
Leste	63.016	101.404	181.558	312.060	519.037	816.592	1.130.965	1.199.646	1.317.919
Mogi das Cruzes	30.305	51.829	94.482	138.751	197.946	273.175	330.241	341.984	361.350
Suzano	6.000	11.157	27.094	55.460	101.056	158.839	228.690	244.104	270.566
Poá	4.922	8.508	15.829	32.373	52.783	76.302	95.801	99.260	105.020
Itaquaquecetuba	2.957	5.124	11.456	29.114	73.064	164.957	272.942	297.471	340.881
Ferraz de Vasconcelos	-	3.189	10.167	25.134	55.055	96.166	142.377	152.962	171.278
Guararema	7.315	8.277	7.688	12.638	15.103	17.961	21.904	22.736	24.111
Salesópolis	7.379	8.720	9.130	9.557	10.653	11.359	14.357	14.956	15.953
Biritiba Mirim	4.138	4.600	5.712	9.033	13.377	17.833	24.653	26.173	28.760
Nordeste	23.157	46.958	118.818	263.543	579.227	863.463	1.175.642	1.240.405	1.350.379
Guarulhos	13.439	34.683	101.273	236.811	532.726	787.866	1.072.717	1.131.277	1.230.511
Arujá	2.393	3.822	5.758	9.571	17.484	37.622	59.185	64.237	73.101
Santa Isabel	7.325	8.453	11.787	17.161	29.017	37.975	43.740	44.891	46.767
Norte	28.247	39.221	56.615	93.036	153.972	282.162	423.953	454.087	506.596
Cajamar	3.396	3.780	6.438	10.355	21.941	33.736	50.761	54.439	60.807
Franco da Rocha	12.390	24.158	25.376	36.303	50.801	85.535	108.122	112.959	121.025
Mairiporã	7.356	9.386	12.842	19.584	27.541	39.937	60.111	64.566	72.287
Caieiras	5.105	1.573	9.405	15.563	25.152	39.069	71.221	78.158	90.607
Francisco Morato	-	324	2.554	11.231	28.537	83.885	133.738	143.965	161.870
Grande São Paulo	1.564.818	2.659.327	4.791.245	8.139.730	12.588.725	15.444.941	17.878.703	18.345.032	19.130.455

Fonte: IBGE; Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1970 e Fundação Seade. Elaboração Emplasa / DTE / CIE, outubro de 2006.

(1) População presente em 1º de setembro - pessoas presentes, moradoras ou não no domicílio.

(2) População presente em 1º de julho - pessoas presentes, moradoras ou não no domicílio.

(3) População recenseada em 1º de setembro - população presente mais residente.

(4) População residente em 1º de setembro - pessoas moradoras no domicílio, mesmo que ausentes na data do Censo.

(5) População residente em 1º de agosto - pessoas moradoras no domicílio, mesmo que ausentes na data do Censo.

(6) População residente em 1º de julho - estimativa efetuada pela Fundação Seade.

Obs: As populações foram levantadas, considerando-se as divisões territoriais vigentes anteriormente aos processos oficiais de desmembramentos, sempre que possível.

Tabela 4

RMSP - Evolução da População Residente, segundo Municípios e Sub-Regiões: 1962 - 1970 - 1974 - 1997 - 2002

Municípios e Sub-Regiões	1950 ⁽⁰⁾	1962 ⁽¹⁾	1970 ⁽²⁾	1974 ⁽¹⁾	1997 ⁽³⁾	2002 ⁽³⁾	TGCA(%)					
							50/62	62/74	62/97	70/74	74/97	97/02
Centro	2.156.770	4.073.457	5.924.615	6.842.663	10.154.716	10.552.311	5,44	4,45	2,64	3,67	1,73	0,77
São Paulo	2.156.770	4.073.457	5.924.615	6.842.663	10.154.716	10.552.311	5,44	4,45	2,64	3,67	1,73	0,77
Oeste	76.891	220.089	455.845	599.195	1.571.323	1.814.725	9,16	8,77	5,78	7,07	4,28	2,92
Carapicuíba	6.926	22.084	54.873	89.382	322.171	356.913	10,15	12,45	7,96	12,97	5,73	2,07
Barueri	3.521	19.637	37.808	49.814	177.330	225.196	15,40	8,12	6,49	7,14	5,68	4,90
Osasco	41.326	137.536	283.073	348.056	622.089	668.653	10,54	8,10	4,41	5,30	2,56	1,45
Santana de Parnaíba	4.387	5.273	5.390	6.924	59.069	83.255	1,54	2,31	7,15	6,46	9,77	7,11
Pirapora do Bom Jesus	2.244	2.697	3.709	4.113	10.633	13.455	1,54	3,61	4,00	2,62	4,22	4,82
Cotia	12.218	14.943	25.842	34.489	133.067	158.432	1,69	7,27	6,45	7,48	6,05	3,55
Vargem Grande Paulista	-	1.789	5.082	6.602	25.458	36.559	-	11,58	7,88	6,76	6,04	7,51
Itapevi	4.794	12.427	27.569	35.925	141.042	173.860	8,26	9,32	7,19	6,84	6,13	4,27
Jandira	1.475	2.939	12.499	19.092	80.464	98.402	5,91	17,00	9,92	11,17	6,45	4,11
Sudoeste	21.924	45.416	101.954	154.340	567.231	670.253	6,26	10,81	7,48	10,92	5,82	3,39
Taboão da Serra	-	10.163	40.945	57.969	183.752	206.244	-	15,73	8,62	9,08	5,14	2,34
Itapeverica da Serra	8.245	13.235	21.148	30.732	112.309	141.581	4,02	7,33	6,30	9,79	5,80	4,74
São Lourenço da Serra	-	2.752	4.166	5.020	10.356	13.359	-	5,17	3,86	4,77	3,20	5,22
Embu	4.028	6.513	18.148	35.306	188.100	219.277	4,09	15,24	10,09	18,10	7,54	3,11
Embu-Guaçu	3.815	5.565	10.280	13.691	48.708	61.830	3,20	7,85	6,39	7,43	5,67	4,89
Juquitiba	5.836	6.120	7.267	9.025	24.006	27.962	0,40	3,31	3,98	5,57	4,35	3,10
Sudeste	216.159	577.088	988.677	1.214.280	2.242.096	2.413.605	8,53	6,44	3,95	5,27	2,70	1,49
Santo André	106.605	272.865	418.826	468.094	637.961	656.956	8,15	4,63	2,46	2,82	1,36	0,59
São Bernardo do Campo	26.272	98.563	201.662	271.879	652.696	727.763	11,65	8,89	5,55	7,76	3,88	2,20
São Caetano do Sul	59.832	120.809	150.130	155.183	143.328	139.171	6,03	2,12	0,49	0,83	-0,34	-0,59
Mauá	9.472	37.194	101.700	134.809	338.113	376.543	12,07	11,41	6,51	7,30	4,08	2,18
Diadema	3.023	17.848	78.914	120.773	338.236	366.064	15,95	17,40	8,77	11,23	4,58	1,59
Ribeirão Pires	10.955	19.145	29.048	37.913	97.335	108.532	4,76	5,90	4,76	6,89	4,18	2,20
Rio Grande da Serra	-	4.598	8.397	11.904	34.427	38.576	-	8,31	5,92	9,12	4,73	2,30
Leste	101.404	202.330	312.060	382.492	1.008.796	1.199.646	5,93	5,49	4,70	5,22	4,31	3,53
Mogi das Cruzes	51.829	102.030	138.751	159.941	309.272	341.984	5,81	3,84	3,22	3,62	2,91	2,03
Suzano	11.157	31.268	55.460	70.504	201.609	244.104	8,97	7,06	5,47	6,18	4,67	3,90
Poá	8.508	18.264	32.373	39.365	88.551	99.260	6,57	6,66	4,61	5,01	3,59	2,31
Itaquaquecetuba	5.124	13.805	29.114	42.067	229.321	297.471	8,61	9,80	8,36	9,64	7,65	5,34
Ferraz de Vasconcelos	3.189	12.184	25.134	34.393	124.311	152.962	11,82	9,10	6,86	8,16	5,75	4,24
Guararema	8.277	8.492	12.638	13.572	20.451	22.736	0,21	4,01	2,54	1,80	1,80	2,14
Salesópolis	8.720	9.214	9.557	9.981	13.240	14.956	0,46	0,67	1,04	1,09	1,24	2,47
Biritiba Mirim	4.600	6.260	9.033	10.569	22.041	26.173	2,60	4,49	3,66	4,00	3,25	3,50
Nordeste	46.958	139.340	263.543	361.119	1.056.389	1.240.405	9,49	8,32	5,96	8,19	4,78	3,26
Guarulhos	34.683	120.026	236.811	327.524	964.134	1.131.277	10,90	8,79	6,13	8,45	4,81	3,25
Arujá	3.822	6.374	9.571	12.180	50.602	64.237	4,35	5,58	6,10	6,21	6,39	4,89
Santa Isabel	8.453	12.707	17.161	21.173	41.653	44.891	3,46	4,38	3,45	5,39	2,99	1,51
Norte	39.221	62.528	93.036	113.807	367.649	454.087	3,96	5,15	5,19	5,17	5,23	4,31
Cajamar	3.780	7.080	10.355	13.983	44.073	54.439	5,37	5,88	5,36	7,80	5,12	4,32
Franco da Rocha	24.158	27.260	36.303	41.525	99.706	112.959	1,01	3,60	3,77	3,42	3,88	2,53
Mairiporã	9.386	13.973	19.584	22.446	52.186	64.566	3,37	4,06	3,84	3,47	3,74	4,35
Caieiras	1.573	10.402	15.563	18.858	57.867	78.158	17,05	5,12	5,03	4,92	5,00	6,20
Francisco Morato	324	3.434	11.231	16.309	113.817	143.965	21,74	13,97	10,52	9,77	8,81	4,81
Grande São Paulo	2.659.327	5.326.976	8.139.730	9.690.779	16.968.200	18.345.032	5,96	5,15	3,37	4,46	2,47	1,57

Fonte: IBGE; Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e Fundação Seade.

Elaboração Emplasa / DTE / CIE, janeiro de 2007.

(0) População presente em 1º de julho - pessoas presentes, moradoras ou não no domicílio.

(1) População residente em 1º de julho - estimativa efetuada pela Emplasa / DTE / CIE.

(2) População residente em 1º de setembro - pessoas moradoras no domicílio, mesmo que ausentes na data do Censo.

(3) População residente em 1º de julho - estimativa efetuada pela Fundação Seade.

Obs.: As populações foram levantadas, considerando-se as divisões territoriais vigentes anteriormente, aos processos oficiais de desmembramentos.

SELO DE AUTENTICIDADE



Tabela 5

RMSP e APM - Expansão da Área Urbana 1950 a 2002

Município		Dados em km²					Incremento Relativo (%)							TGCA						
		Até 1949	Até 1962	Até 1974	Até 1997	Até 2002	1949/1962	1962/1974	1962/1997	1962/2002	1974/1997	1974/2002	1997/2002	1949/1962	1962/1974	1962/1997	1962/2002	1974/1997	1974/2002	1997/2002
Centro	TOTAL	261,70	598,46	678,11	802,63	877,92	128,68	13,31	34,12	46,70	18,36	29,47	9,38	7,14	1,05	0,84	0,96	0,74	0,93	0,32
	APM ⁽¹⁾	0,04	15,71	52,04	82,04	114,21	39175,00	231,25	422,22	626,99	57,65	119,47	39,21	64,50	10,50	4,84	5,08	2,00	2,85	1,19
	FAPM ⁽²⁾	261,66	582,75	626,07	720,59	763,71	122,71	7,43	23,65	31,05	15,10	21,99	5,98	6,90	0,60	0,61	0,68	0,61	0,71	0,21
São Paulo	TOTAL	261,70	598,46	678,11	802,63	877,92	128,68	13,31	34,12	46,70	18,36	29,47	9,38	7,14	1,04	0,84	0,96	0,73	0,93	0,32
	APM	0,04	15,71	52,04	82,04	114,21	39175,00	231,25	422,22	626,99	57,65	119,47	39,21	64,50	10,50	4,84	5,08	2,00	2,85	1,19
	FAPM	261,66	582,75	626,07	720,59	763,71	122,71	7,43	23,65	31,05	15,10	21,99	5,98	6,90	0,60	0,61	0,68	0,61	0,71	0,21
Oeste	TOTAL	0,71	50,65	95,29	213,20	282,44	7005,00	88,13	320,92	457,83	123,74	196,41	32,48	42,66	5,41	4,19	4,39	3,56	3,96	1,01
	APM	0,00	0,00	0,04	1,63	4,91	0,00	0,00	3975,00	12175,00	3975,00	12175,00	201,23	0,00	0,00	17,49	18,74	17,49	18,74	4,02
	FAPM	0,71	50,65	95,25	211,57	277,53	7005,00	88,05	317,70	447,93	122,12	191,38	31,18	42,66	5,40	4,17	4,34	3,53	3,89	0,97
Barueri	TOTAL	0,41	3,50	6,12	32,08	36,85	758,93	63,27	817,42	953,70	461,91	545,38	14,86	19,63	4,17	6,54	6,06	7,79	6,89	0,50
	APM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	FAPM	0,41	3,50	6,12	32,08	36,85	758,93	63,27	817,42	953,70	461,91	545,38	14,86	19,63	4,17	6,54	6,06	7,79	6,89	0,50
Carapuceiba	TOTAL	0,00	7,41	17,24	23,86	26,21	-	132,81	222,12	253,80	38,36	51,97	9,84	-	7,30	3,40	3,21	1,42	1,51	0,34
	APM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
	FAPM	0,00	7,41	17,24	23,86	26,21	-	132,81	222,12	253,80	38,36	51,97	9,84	-	7,30	3,40	3,21	1,42	1,51	0,34
Cotia (*)	TOTAL	0,00	2,585	15,96	40,12	67,10	-	517,19	1452,06	2495,63	151,47	320,56	67,24	-	16,38	8,15	8,48	4,09	5,26	1,85
	APM	0,00	0,000	0,04	1,63	4,91	-	0,00	3975,00	12175,00	3975,00	12175,00	201,23	-	0,00	17,49	18,74	17,49	18,74	4,02
	FAPM	0,00	2,585	15,92	38,49	62,19	-	515,65	1389,15	2306,13	141,88	290,83	61,56	-	16,35	8,02	8,28	3,92	4,99	1,73
Itapevi	TOTAL	0,00	4,580	9,03	19,41	27,29	-	97,10	323,78	495,80	115,01	202,29	40,59	-	5,82	4,21	4,56	3,38	4,03	1,22
	APM	0,00	0,000	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
	FAPM	0,00	4,580	9,03	19,41	27,29	-	97,10	323,78	495,80	115,01	202,29	40,59	-	5,82	4,21	4,56	3,38	4,03	1,22
Jandira	TOTAL	0,292	1,918	3,79	9,15	10,16	556,97	82,15	377,12	429,73	161,94	190,83	11,03	16,98	5,12	4,57	4,26	4,28	3,89	0,37
	APM	0,000	0,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
	FAPM	0,292	1,918	3,79	9,15	10,16	556,97	82,15	377,12	429,73	161,94	190,83	11,03	16,98	5,12	4,57	4,26	4,28	3,89	0,37
Osasco	TOTAL	0,00	30,13	33,80	51,32	55,12	-	12,18	70,34	82,93	51,84	63,07	7,39	-	0,96	1,53	1,52	1,83	1,76	0,26
	APM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
	FAPM	0,00	30,13	33,80	51,32	55,12	-	12,18	70,34	82,93	51,84	63,07	7,39	-	0,96	1,53	1,52	1,83	1,76	0,26
Pirapora do Bom Jesus	TOTAL	0,00	0,158	0,60	2,40	6,68	-	278,46	1413,47	4116,05	299,90	1014,00	178,57	-	11,73	8,07	9,81	6,21	8,99	3,73
	APM	0,00	0,000	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
	FAPM	0,00	0,158	0,60	2,40	6,68	-	278,46	1413,47	4116,05	299,90	1014,00	178,57	-	11,73	8,07	9,81	6,21	8,99	3,73
Santana de Parnaíba	TOTAL	0,014	0,210	6,79	23,83	35,98	1430,66	3119,03	11226,69	17000,85	251,87	431,24	50,98	25,53	33,55	14,47	13,72	5,62	6,15	1,48
	APM	0,000	0,000	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
	FAPM	0,014	0,210	6,79	23,83	35,98	1430,66	3119,03	11226,69	17000,85	251,87	431,24	50,98	25,53	33,55	14,47	13,72	5,62	6,15	1,48
Vargem Grande Paulista	TOTAL	0,00	0,163	1,97	11,02	17,06	-	1108,49	6651,57	10350,76	458,68	764,78	54,79	-	23,08	12,79	12,33	7,77	8,01	1,57
	APM	0,00	0,000	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
	FAPM	0,00	0,163	1,97	11,02	17,06	-	1108,49	6651,57	10350,76	458,68	764,78	54,79	-	23,08	12,79	12,33	7,77	8,01	1,57
Sudoeste	TOTAL	0,34	10,26	37,36	76,73	175,30	2946,53	264,03	647,60	1608,04	105,37	360,20	128,47	32,94	11,37	5,92	7,35	3,18	5,68	2,99
	APM	0,34	3,41	21,46	51,35	145,36	0,00	528,84	1404,48	4159,03	139,25	577,29	183,09	-	16,56	8,05	9,83	3,87	7,07	3,79
	FAPM	0,00	6,85	15,90	25,38	29,94	-	132,10	270,51	337,08	59,63	88,31	17,97	-	7,27	3,81	3,76	2,05	2,29	0,59
Embu	TOTAL	0,00	1,05	12,26	19,07	28,73	-	1067,56	1716,08	2635,90	55,54	134,33	50,65	-	22,73	8,64	8,62	1,94	3,09	1,47
	APM	0,00	0,76	5,42	9,28	15,60	-	613,16	1121,05	1952,63	71,22	187,82	68,10	-	17,79	7,41	7,85	2,37	3,85	1,87
	FAPM	0,00	0,29	6,84	9,79	13,13	-	2173,16	3163,83	4298,34	43,58	93,49	34,11	-	29,73	10,47	9,92	1,59	2,39	1,05
Embu-Guaçu	TOTAL	0,00	1,78	8,97	16,43	32,15	-	403,06	821,82	1703,38	83,24	258,48	95,63	-	14,41	6,55	7,50	2,67	4,37	2,43
	APM	0,00	1,78	8,97	16,43	32,15	-	403,06	821,82	1703,38	83,24	258,48	95,63	-	14,41	6,55	7,50	2,67	4,37	2,43
	FAPM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Itapeçerica da Serra	TOTAL	0,34	0,34	4,22	18,12	40,01	0,00	1052,94	5277,44	11777,56	366,44	930,27	120,88	0,00	22,60	12,06	12,69	6,92	8,69	2,87
	APM	0,34	0,34	4,22	18,12	40,01	0,00	1052,94	5277,44	11777,56	366,44	930,27	120,88	0,00	22,60	12,06	12,69	6,92	8,69	2,87
	FAPM	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juquitiba	TOTAL	0,00	0,50	2,51	5,22	42,58	-	406,38	953,92	8501,01	108,13	1598,53	716,10	-	14,47	6,9				

Tabela 6

R M S P - Área Urbana por Classes de Uso - 2002

Município	Área Urbanizada		Aterro Sanitário		Loteamento de Chácara		Equipamento Urbano		Favela		Indústria		Lixão		Loteamento Desocupado		Movimento de Terra / Solo Exposto		Reservatório de Retenção		Rodovia		Total	
	km²	%	km²	%	km² (*)	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%
	Arujá	9,00	0,41		0,00	9,86	0,45	2,49	0,11	0,00	0,00	2,58	0,12		0,00	0,86	0,04	1,96	0,09		0,00	0,41	0,02	27,16
Barueri	18,15	0,82	0,21	0,01	0,56	0,03	3,60	0,16	0,23	0,01	9,11	0,41		0,00	1,02	0,05	2,37	0,11		0,00	1,59	0,07	36,85	1,67
Biritiba Mirim	2,43	0,11		0,00	10,10	0,46	0,68	0,03		0,00	0,02	0,00		0,00	0,00	0,00	0,67	0,03		0,00	0,00	0,00	13,90	0,63
Caieiras	7,92	0,36		0,00	4,29	0,19	1,47	0,07	0,22	0,01	2,34	0,11		0,00	0,00	0,51	0,02		0,00	0,54	0,02	0,00	17,29	0,78
Cajamar	5,84	0,26		0,00	6,48	0,29	0,54	0,02	0,03	0,00	2,53	0,11		0,00	0,10	0,00	0,52	0,02		0,00	0,68	0,03	16,72	0,76
Carapicuíba	19,66	0,89	0,10	0,00	2,11	0,10	1,20	0,05	0,80	0,04	0,75	0,03		0,00	0,05	0,00	1,38	0,06		0,00	0,14	0,01	26,20	1,19
Cotia	24,45	1,11		0,00	30,93	1,40	3,04	0,14	0,12	0,01	4,16	0,19	0,11	0,00	2,12	0,10	1,76	0,08		0,00	0,41	0,02	67,10	3,04
Diadema	13,84	0,63	0,01	0,00	0,66	0,03	1,14	0,05	2,20	0,10	7,27	0,33		0,00	0,00	0,17	0,01	0,05	0,00	0,88	0,04	0,00	26,22	1,19
Embu	12,22	0,55	1,39	0,06	8,21	0,37	1,04	0,05	1,11	0,05	2,47	0,11		0,00	0,52	0,02	1,21	0,05	0,01	0,00	0,55	0,02	28,73	1,30
Embu-Guaçu	7,77	0,35		0,00	20,42	0,92	1,00	0,05	0,04	0,00	1,05	0,05	0,10	0,00	1,26	0,06	0,50	0,02		0,00	0,00	0,00	32,15	1,46
Ferraz de Vasconcelos	10,40	0,47		0,00	2,27	0,10	0,46	0,02	0,44	0,02	1,49	0,07		0,00	0,07	0,00	0,73	0,03		0,00	0,10	0,00	15,95	0,72
Francisco Morato	16,08	0,73	0,06	0,00	2,80	0,13	0,14	0,01	0,45	0,02	0,17	0,01		0,00	0,67	0,03	0,03	0,00		0,00	0,00	0,00	20,40	0,92
Franco da Rocha	12,24	0,55		0,00	8,51	0,39	2,91	0,13	0,21	0,01	1,31	0,06	0,15	0,01	0,35	0,02	0,47	0,02		0,00	0,18	0,01	26,33	1,19
Guararema	3,87	0,18		0,00	13,34	0,60	1,31	0,06		0,00	0,44	0,02		0,00	0,63	0,03	2,14	0,10		0,00	1,05	0,05	22,77	1,03
Guarulhos	68,65	3,11	0,01	0,00	8,11	0,37	13,56	0,61	7,20	0,33	26,58	1,20	0,10	0,00	0,70	0,03	6,77	0,31		0,00	2,25	0,10	133,92	6,06
Itapecerica da Serra	11,31	0,51	0,13	0,01	23,70	1,07	1,22	0,06	0,44	0,02	1,54	0,07		0,00	0,30	0,01	0,84	0,04		0,00	0,52	0,02	40,01	1,81
Itapevi	12,64	0,57	0,12	0,01	9,04	0,41	0,84	0,04	0,58	0,03	2,11	0,10	0,15	0,01	0,78	0,04	0,80	0,04	0,03	0,00	0,21	0,01	27,29	1,24
Itaquaquecetuba	26,05	1,18	0,24	0,01	4,74	0,21	1,42	0,06	0,15	0,01	5,17	0,23		0,00	0,69	0,03	1,95	0,09		0,00	0,78	0,04	41,19	1,86
Jandira	7,12	0,32		0,00	0,54	0,02	0,32	0,01	0,09	0,00	1,49	0,07		0,00	0,23	0,01	0,34	0,02		0,00	0,02	0,00	10,16	0,46
Juquitiba	3,08	0,14		0,00	36,97	1,67	0,61	0,03	0,01	0,00	0,06	0,00		0,00	0,10	0,00	1,25	0,06		0,00	0,48	0,02	42,58	1,93
Mairipora	6,55	0,30		0,00	46,53	2,11	1,17	0,05	0,01	0,00	0,81	0,04		0,00	0,70	0,03	0,81	0,04		0,00	0,49	0,02	57,07	2,58
Mauá	22,42	1,01	0,39	0,02	1,69	0,08	1,55	0,07	2,14	0,10	6,27	0,28		0,00	0,19	0,01	1,49	0,07	0,08	0,00	0,22	0,01	36,42	1,65
Mogi das Cruzes	39,53	1,79	0,01	0,00	28,27	1,28	5,34	0,24	1,13	0,05	4,95	0,22	0,01	0,00	1,79	0,08	7,92	0,36		0,00	1,25	0,06	90,20	4,08
Osasco	35,59	1,61	0,20	0,01	0,99	0,04	4,28	0,19	2,16	0,10	7,32	0,33		0,00	0,03	0,00	2,51	0,11	0,04	0,00	2,00	0,09	55,12	2,50
Pirapora do Bom Jesus	1,58	0,07		0,00	3,33	0,15	0,23	0,01	0,04	0,00	0,22	0,01	0,03	0,00	0,37	0,02	0,89	0,04		0,00	0,00	0,00	6,68	0,30
Poá	8,98	0,41		0,00	1,14	0,05	0,51	0,02		0,00	1,16	0,05		0,00	0,00	0,66	0,03		0,00	0,26	0,01	12,71	0,58	
Ribeirão Pires	13,90	0,63	0,04	0,00	9,28	0,42	0,41	0,02	0,10	0,00	1,83	0,08		0,00	0,12	0,01	0,38	0,02		0,00	0,00	0,00	26,06	1,18
Rio Grande da Serra	3,64	0,16		0,00	2,53	0,11	0,21	0,01		0,00	0,23	0,01		0,00	0,09	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	6,70	0,30
Salesópolis	1,56	0,07		0,00	10,33	0,47	0,32	0,01		0,00	0,05	0,00		0,00	0,20	0,01	2,55	0,12		0,00	0,00	0,00	15,01	0,68
Santa Isabel	4,74	0,21	0,08	0,00	30,46	1,38	0,88	0,04		0,00	0,80	0,04		0,00	1,21	0,06	3,60	0,16		0,00	0,33	0,01	42,10	1,91
Santana de Parnaíba	14,85	0,67	0,10	0,00	11,67	0,53	1,32	0,06	0,65	0,03	1,94	0,09		0,00	1,70	0,08	3,31	0,15		0,00	0,45	0,02	35,98	1,63
Santo André	47,80	2,16	0,20	0,01	2,51	0,11	3,74	0,17	2,65	0,12	5,97	0,27		0,00	0,10	0,00	1,23	0,06	0,03	0,00	1,61	0,07	65,84	2,98
São Bernardo do Campo	41,19	1,86	0,10	0,00	12,18	0,55	5,04	0,23	4,97	0,23	18,12	0,82		0,00	0,87	0,04	1,71	0,08	0,29	0,01	5,04	0,23	89,53	4,05
São Caetano do Sul	10,42	0,47		0,00	0,00	0,00	1,10	0,05		0,00	3,17	0,14		0,00	0,00	0,06	0,00			0,00	0,32	0,01	15,07	0,68
São Lourenço da Serra	1,34	0,06		0,00	12,62	0,57	0,21	0,01		0,00	0,10	0,00		0,00	0,04	0,00	0,23	0,01		0,00	0,48	0,02	15,01	0,68
São Paulo	634,82	28,74	3,20	0,14	46,66	2,11	69,08	3,13	31,42	1,42	58,46	2,65	0,01	0,00	1,61	0,07	11,95	0,54	0,64	0,03	20,08	0,91	877,92	39,74
Suzano	24,24	1,10		0,00	18,17	0,82	2,52	0,11	0,70	0,03	5,40	0,24		0,00	0,66	0,03	2,56	0,12		0,00	0,41	0,02	54,67	2,47
Taboão da Serra	11,89	0,54		0,00	0,58	0,03	0,62	0,03	0,40	0,02	2,47	0,11		0,00	0,08	0,00	0,57	0,03	0,07	0,00	0,14	0,01	16,81	0,76
Vargem Grande Paulista	5,63	0,26		0,00	8,61	0,39	0,84	0,04		0,00	0,72	0,03	0,02	0,00	0,59	0,03	0,65	0,03		0,00	0,00	0,00	17,06	0,77
Total	1223,40	55,38	6,60	0,30	451,18	20,43	138,37	6,26	60,67	2,75	192,64	8,72	0,68	0,03	20,82	0,94	69,46	3,14	1,22	0,06	43,88	1,99	2208,90	100,00

Fonte: Mapa do Uso e Ocupação do Solo - Emplasa, 2005

SELO DE AUTENTICIDADE



Unidade de Instrumentos para o Planejamento
Gilberto Ramos Alves

Expansão da Área Urbana da Região Metropolitana de São Paulo

Francisca Luiza Gimenez Cardieri
Coordenadora Técnica

Equipe Técnica

Mapa

Afonso Dantas de Carvalho
Francisca Luiza Gimenez Cardieri
Luiz Antônio Tavares de Menezes
Manoel Izidio Sobral Filho
Priscilla May Delany Masson
Reginaldo de Jesus Silva
Ricardo Pereira da Silva

Texto

Ana Maria Marques Camargo Marangoni
Eliana Franco Bueno Bucci
Francisca Luiza Gimenez Cardieri

Tabelas

Luiz Antonio Tavares de Menezes
Leonelo Camargo

Banco de Dados

Ricardo Pereira da Silva

Revisão do Texto e da Bibliografia

Janice Yunes
Liria Yurie Goto